



Relatório de
Sustentabilidade
2006

VERACEL



Índice

Introdução • 04

Informações sobre o relatório • 04

Mensagem da Administração • 05

A Veracel • 08

Perfil do empreendimento • 09

Missão, Visão e Valores • 10

Histórico • 11

Perfil do setor • 12

A Veracel e a produção de celulose • 13

Compromisso com o desenvolvimento sustentável • 16

Sustentabilidade de ponta-a-ponta • 17

Desempenho econômico • 18

Resultados • 19

Gestão de riscos • 22

Governança corporativa • 23

Compromisso com as partes interessadas • 24

Diálogo com as partes interessadas • 25

Desempenho social • 27

Práticas trabalhistas • 28

Direitos humanos • 36

Sociedade • 37

Compromisso com o meio ambiente • 44

Gestão ambiental • 46

Gestão ambiental florestal • 48

Gestão ambiental industrial • 52

Programas ambientais • 58

Educação ambiental • 62

Sumário de parcerias • 64

Premiações e reconhecimentos • 66

Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) • 68

Informações corporativas • 74



INTRODUÇÃO

Informações sobre o Relatório

Fiel a seu compromisso de manter diálogo permanente com todos os seus públicos estratégicos e prestar contas a eles, a Veracel apresenta seu segundo Relatório de Sustentabilidade. Baseado nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), e estruturado conforme os critérios do GRI-G3, modelo internacional de relatório de sustentabilidade, este documento divulga as práticas de sustentabilidade adotadas pela companhia e os seus resultados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2006.

A apresentação deste relatório segue diretriz da empresa de estabelecer canais eficientes de comunicação com acionistas, colaboradores, fornecedores, governo e sociedade em geral. Entre os dados compilados estão os desempenhos social, econômico e ambiental das atividades da Veracel e seus respectivos impactos, informações relevantes sobre os negócios da empresa e a maneira como a sustentabilidade

está integrada em toda a sua cadeia de produção.

Do levantamento das informações à sua consolidação, a produção deste Relatório demandou cerca de quatro meses e contou com a participação de colaboradores de toda a empresa. Os resultados apresentados são provenientes de levantamentos periódicos realizados pelas diferentes áreas da companhia em 2006, por meio de indicadores de desempenho próprios e outros estabelecidos pela legislação. As informações econômico-financeiras foram examinadas por auditores independentes da Deloitte Touche Tohmatsu.

Além de seguir as diretrizes sugeridas pela GRI, cujos indicadores usados neste relatório estão descritos ao final de cada seção, esta publicação traz um capítulo específico sobre o Compromisso da Veracel com o Desenvolvimento Sustentável, que norteia suas atividades.

Para esclarecer dúvidas referentes a este Relatório e suas informações, a Veracel coloca à disposição o e-mail correioveracel@veracel.com.br e os telefones (73) 3166-8052, 3166-8072 e 3166-8063. Dúvidas e sugestões podem, ainda, ser encaminhadas pelo correio para a Coordenação de Comunicação, no endereço Fazenda Brasilândia – BA-275 – Km 24 – Cx. Postal 21 – Eunápolis (BA) – CEP: 45820-970.





MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

VERACEL

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Depois do sucesso do início das operações industriais em 2005, o ano de 2006 configurou-se como o primeiro período completo de produção da Veracel.

A receita líquida atingiu o valor de R\$ 776,9 milhões, com 983.924 toneladas de celulose vendidas. Nesse período o empreendimento apresentou bons resultados nas operações florestais, na fabricação de celulose e na logística e registrou um lucro de R\$ 27 milhões. A fábrica produziu 976.367 toneladas no período, 98% das quais com índice de qualidade prime (padrão exportação). A diferença entre a quantidade total de celulose produzida e a negociada no ano se deve ao excedente de produção (estoque) de 2005. A capacidade das instalações industriais está confirmada e todas as áreas passaram positivamente pelos vários testes de desempenho. Tanto as quantidades de produtos fabricados como os índices de qualidade superaram os valores orçados.

A busca permanente pela sustentabilidade em suas atividades norteia o processo produtivo da Veracel. A empresa é equipada com o mais moderno maquinário e com instalações de proteção ambiental para emissões líquidas, aéreas e de resíduos sólidos, garantindo a maior eficiência no uso e o reaproveitamento dos recursos naturais. Exemplo de iniciativa nesse sentido foi a consolidação da Rede Humana de Percepção de Odor, formada por habitantes das comunidades vizinhas, treinados para identificar e reportar ocorrências de odor para providências na fábrica, quando necessário.

Na área Florestal, a Veracel reafirmou sua disposição de ter as plantações de eucalipto mais eficientes do mundo, tanto em custo como em produtividade. A área total de terras da companhia, ao final do período, atingiu 205.364 hectares. Desses, 100.123 hectares, ou 48,75% do total, são reservados à proteção ambiental, com predominância de Mata Atlântica em vários estágios de regeneração.

A empresa também promove o Programa Produtor Florestal, com o objetivo de complementar o suprimento de madeira para a fábrica por meio de parcerias com proprietários rurais locais, desenvolvendo a cultura florestal da região e propiciando alternativas de renda para os produtores. O programa encerrou 2006 com 14.563 hectares de plantações de eucalipto em dez municípios do Estado da Bahia.

A Estação Veracel, maior Reserva Particular do Patri-



Diretoria da Veracel. Da esquerda para direita: Renato Guéron, Sergio Alipio, Walter Martins e Sidney Leandro.

mônio Natural (RPPN) da Mata Atlântica, teve seu plano de manejo definido com o apoio da organização não-governamental Conservação Internacional-Brasil (CI). Após detalhados estudos, a ONG concluiu pela recomendação de tornar a Estação um centro de estudos científicos e de pesquisa da Mata Atlântica, bem como de educação ambiental. A diretoria da Veracel adotará a sugestão e iniciará atividades para a implementação do plano em 2007.

A empresa também iniciou o processo de qualificação para obter o certificado do Forest Stewardship Council (FSC) para suas plantações e confirmou a certificação do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor), ratificando assim seu constante aperfeiçoamento nas práticas ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis de suas operações.

Como parte das ações de melhoria da infra-estrutura da região, em parceria com o poder público, foram concluídas a rodovia que liga a fábrica ao Terminal Marítimo de Belmonte, o trecho que liga a planta industrial a Santa Cruz Cabrália e a ligação entre fábrica e BR-101 (via BA-687). Além da abertura de 266 quilômetros de estradas florestais próprias.

Também em 2006, encerraram-se os projetos de responsabilidade social para sustentação ao Projeto de Instalação da fábrica. Ao final, foram contabilizadas 103 ações em dez municípios, principalmente focadas em investimentos em segurança, saúde, educação e infra-estrutura. O total investido entre 2004 e 2006 foi de R\$ 25 milhões, sendo R\$ 19,6 milhões através de financiamento do BNDES e o restante, vindo de aportes próprios da empresa.



A partir de 2007, novo foco passou a ser dado aos projetos sociais apoiados pela Veracel, dirigidos à geração de renda, possibilitando alternativas econômicas aos habitantes das comunidades vizinhas e evitando o êxodo rural. Educação e saúde também serão temas desses programas.

Com uma governança corporativa baseada em práticas inovadoras, a companhia garante a efetividade no fluxo de informação entre os acionistas e a diretoria. O Conselho de Administração é apoiado por Comitês de Auditoria e de Remuneração. Para facilitar as ações da Diretoria, existem sete Grupos de Suporte: para Recursos Humanos, Finanças, Florestas, Suprimentos, Logística, Sustentabilidade e Tecnologia e Investimentos. Cada grupo é composto por um representante de cada acionista e coordenado por um representante da Veracel. Esse arranjo promove o alinhamento entre acionistas e Veracel em assuntos de relevância corporativa.

Os resultados de 2006 demonstram a capacidade da Veracel de se consolidar como uma operação altamente competitiva, dotada de modernas instalações industriais, abastecida por florestas plantadas de alta produtividade, com as melhores práticas ambientais conhecidas e recursos

humanos altamente capacitados. Estas conquistas permitem concluir que a Veracel situa-se entre as melhores operações mundiais de fabricação de celulose.

A diretoria da Veracel reconhece o esforço da sua força de trabalho para atingir os resultados de 2006; dos acionistas, pelo apoio e orientações sempre adequadas; dos seus parceiros e fornecedores, em especial os localizados em nossa região de atuação; bem como o suporte da comunidade em geral, que tem reconhecido e apoiado nossos compromissos em prol do desenvolvimento sustentável. A todos, nosso agradecimento.

Renato Guéron

Diretor-presidente

Antonio Sergio Alipio

Diretor Florestal

Sidney Gomes Leandro

Diretor Financeiro, Administrativo e de Logística

Walter dos Santos Martins

Diretor Industrial

Cristina Maria Amorim Moreno

Gerente Geral de Sustentabilidade

Veracel • Mensagem da Administração



A
VERACEL

VERACEL

Perfil do empreendimento

A Veracel é um projeto integrado de produção de celulose com fábrica instalada entre os municípios de Eunápolis e Belmonte, no Extremo Sul da Bahia. Suas operações vão desde a produção e o plantio de mudas de eucalipto, passando pela fabricação da celulose, até o escoamento desse produto final. Sob o controle de dois acionistas – Aracruz Celulose S/A (Brasil) e Stora Enso Treasury Amsterdam BV (conglomerado sueco-finlandês) –, iniciou suas operações industriais em maio de 2005.

Toda a produção da Veracel é absorvida pelos dois acionistas. A Aracruz a incorpora ao seu volume de venda ao mercado, comercializando-a no exterior, e a Stora Enso a utiliza na produção de papel em suas várias unidades internacionais.

A companhia possui 205,4 mil hectares de terra, distribuídos em dez municípios baianos: Eunápolis, Canavieiras, Belmonte, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia. Da área total, 96 mil hectares, ou 46,7%, são direcionados ao plantio do eucalipto e 48,7% são destinados à recuperação e preservação ambiental. Os 4,6% restantes destinam-se às áreas de infra-estrutura.

Na área florestal, em viveiro próprio, a companhia produz mudas selecionadas de eucalipto e de cerca de 350 espécies nativas da Mata Atlântica. Em 2006, foram produzidos 15,3 milhões de mudas de eucalipto e 493 mil mudas de espécies nativas. As operações da Veracel estão em processo de certificação pelo FSC (Forest Stewardship Council), conselho internacional que atesta o manejo sustentável das florestas. A certificação deve ser obtida em 2007, abrangendo tanto o processo de manejo florestal da empresa quanto a cadeia de custódia da madeira utilizada na produção de celulose. Além disso, a companhia também possui, desde 2005, o certificado do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor) e em 2006 obteve a recertificação na norma ambiental ISO 14001.

A fábrica da Veracel, considerada uma das mais modernas do mundo, tem capacidade nominal de produção de 900 mil toneladas de celulose por ano. Em 2006, o quadro de colaboradores (diretos e terceirizados) somou 3.874 pessoas, sendo 64,2% dedicadas a operações florestais e 35,8% a atividades industriais e administrativas.

A Veracel possui estrutura própria para o escoamento da produção, o Terminal Marítimo de Belmonte, a 60 quilômetros da fábrica. Dali, a celulose é transportada por barcaças até Portocel – porto localizado no Estado do Espírito Santo e especializado em exportação de celulose. Sem motor, as barcaças navegam em mar aberto, rebocadas por um em-

purrador. Além de mais econômico, o processo impede a circulação de 1.740 caminhões por mês nas estradas, evitando a correspondente queima de combustível fóssil e proporcionando maior segurança no trânsito. De Portocel, o produto é enviado ao mercado internacional.

Em 2006, primeiro ano completo de operação industrial, a Veracel atingiu produção total de 976,4 mil toneladas (8% acima de sua capacidade nominal), com vendas de 984 mil toneladas e receita líquida de R\$ 776,9 milhões. O lucro no período foi de R\$ 27 milhões.

Os investimentos somaram R\$ 257,8 milhões. O EBITDA (resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização) alcançou R\$ 329,9 milhões, com margem de 42,8%. Em 2005, esses resultados haviam sido de R\$ 59,2 milhões e 18%, respectivamente.

Todas as atividades da Veracel são pautadas por uma Agenda de Sustentabilidade, composta pelos seguintes objetivos estratégicos:

- Operações competitivas;
- Melhores práticas ambientais no manejo florestal;
- Melhores práticas ambientais na produção de celulose;
- Forte compromisso social;
- Geração de impactos econômicos positivos para a região;
- Diálogo ativo com as partes interessadas.



Missão, Visão e Valores

Em 2006, como parte do compromisso de estabelecer princípios formais de promoção da sustentabilidade, a Veracel definiu sua Missão, sua Visão e seus Valores.

Missão

Produzir fibras de celulose de alta qualidade utilizando práticas sustentáveis e excelência tecnológica.

Visão

Ser referência mundial em sustentabilidade.

Valores

- Compromisso com resultados;
- Relacionamentos baseados em diálogo constante, integridade e transparência;
- Responsabilidade com o meio ambiente;
- Responsabilidade social;
- Compromisso com pessoas.



Histórico

Linha do Tempo

1991

Criação da Veracruz Celulose pela Odebrecht.

Primeiras aquisições de terras no Sul da Bahia, entre elas a Estação Veracruz.

1997

Stora Kopparbergs se associa à Odebrecht na Veracruz Celulose.

1999

Stora Kopparbergs se funde à Enso Treasury Amsterdam BV, criando a Stora Enso.

2001

Começam as operações de colheita florestal.

2003

Odebrecht vende aos outros sócios o restante de sua participação na Veracel.

Aracruz e Stora Enso assumem 50% da Veracel cada uma.

Início da construção da fábrica.

Certificação ISO 14001 para o Programa de Gestão Florestal.

2006

Primeiro ano completo de operação industrial.

Produção de 976.367 toneladas.

Recertificação ISO 14001 nas operações florestais.

Recordes de produção diária e mensal de celulose.

Marca de um milhão de toneladas de celulose produzidas, após 14 meses de operação.

Conquista do Prêmio de Excelência Empresarial da Fundação Getúlio Vargas.



1992

Início do plantio de eucaliptos.

1998

Veracruz Celulose passa a se chamar Veracel Celulose S.A.

Estação Veracruz é transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

2000

A Aracruz adquire ações da Odebrecht (40%) e da Stora Enso (5%), passando a fazer parte do empreendimento.

2002

Terminal Marítimo de Belmonte entra em funcionamento.

2005

Em 22 de maio é produzido o primeiro fardo de celulose.

O ano é encerrado com 467.227 toneladas de celulose produzidas.

Manejo florestal recebe a certificação Cerflor.

Perfil do setor

A produção brasileira de celulose atingiu 11,1 milhões de toneladas em 2006, de acordo com estimativas da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). O volume representa um acréscimo de 7,2% em relação às 10,4 milhões de toneladas registradas no ano anterior.

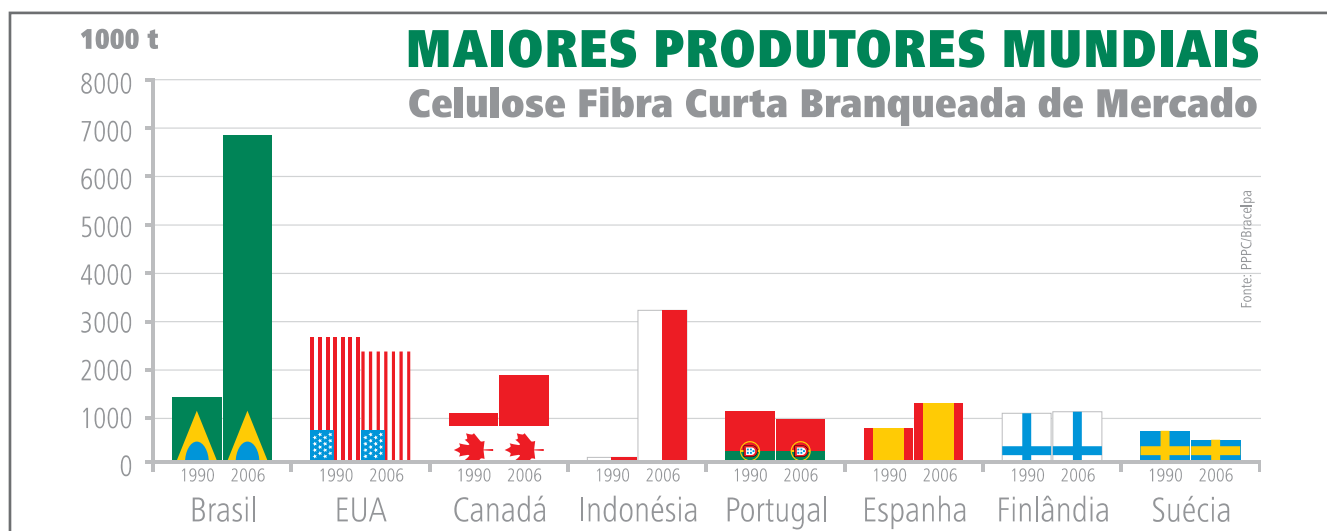
Para 2007, a previsão é de aumento de 5,9% na produção nacional, o que, segundo institutos internacionais de pesquisa, poderá posicionar o Brasil como sétimo maior produtor mundial. Esse aumento na produção deverá ocorrer em razão da entrada em operação de projetos de expansão já anunciados no setor.

O crescimento da demanda mundial de celulose foi de 2,5% em 2006. Os principais mercados para exportação da celulose brasileira foram a Europa (50%), Ásia (29%) e América do Norte (20%). A expectativa para 2007 é de

aumento de 8,2% no total exportado pelo Brasil.

Na Bahia, o setor de celulose e papel é responsável por 4,9% do Valor de Transformação Industrial (VTI) – sexto colocado no Estado, atrás de Refino de Petróleo, Produtos Petroquímicos, Alimentos e Bebidas, Veículos Automotores e Metalurgia Básica. Em 2006, esse setor foi responsável por 10,6% do total de exportações da Bahia, gerando divisas de US\$ 6,8 bilhões.

A Veracel foi a quinta colocada no ranking de exportadoras da Bahia em 2006. Sua contribuição foi de 5,2% do total das exportações baianas, somando US\$ 350,2 milhões. Já do total exportado pelo setor brasileiro de celulose e papel, que ficou em US\$ 4 bilhões, a empresa foi responsável por 8,7% e representou 0,2% do total de exportações brasileiras no ano.



O setor de celulose e a sustentabilidade

Com uma base florestal de 1,7 milhão de hectares de plantio de pinus e eucalipto, o setor de celulose no Brasil, segundo a Bracelpa, mantém 2,6 milhões de hectares de recursos florestais, incluindo áreas de preservação permanente e de reserva legal, o que excede a área exigida pela legislação ambiental brasileira.

Essa decisão do setor de atender sua demanda de produção ao mesmo tempo em que desenvolve iniciativas de preservação e conscientização ambiental revela o compromisso com a promoção da sustentabilidade. Outra característica do setor de papel e celulose brasileiro é o apoio a programas de fomento florestal, que envolvem pequenos e médios produtores rurais em alternativas de criação de renda e diversificação de atividades. Em 2005, o total de áreas plantadas por meio de programas de fomento florestal era de 219 mil hectares, que beneficiavam 10,4 mil propriedades

rurais (até o fechamento deste relatório, o setor ainda não havia consolidado os números referentes a 2006).

Outro destaque do setor são as certificações ambientais e de manejo. A indústria brasileira de celulose e papel tem a maior área de florestas certificadas entre os setores de base florestal do País. Em 2005, a área total certificada somou 1,6 milhão de hectares.

Na busca permanente pelo diálogo e alinhamento de interesses com todos os seus públicos estratégicos, o setor de papel e celulose brasileiro tem como característica a promoção de iniciativas que focam a melhoria da qualidade de vida das comunidades do entorno dos empreendimentos. São ações de educação, saúde, cultura e preservação ambiental que procuram estimular o crescimento econômico das regiões de influência das empresas, garantindo o desenvolvimento social e o cuidado com os recursos naturais.

A Veracel e a produção de celulose

As atividades desenvolvidas pela Veracel para produção e escoamento de celulose são apresentadas nas representações gráficas a seguir.

Infográfico 1

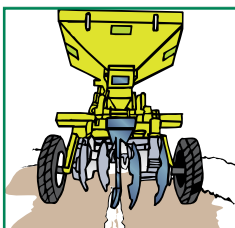
Produção de madeira

As operações da área florestal são desenvolvidas em várias etapas, desde a seleção dos clones de eucalipto até a entrega da madeira à fábrica.



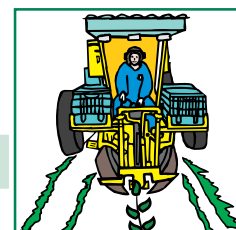
Clones – Equipes de pesquisa selecionam os clones (cópias idênticas) de eucalipto, tendo como principal critério a maior produtividade de celulose por hectare plantado. A partir da seleção do material genético, dá-se início ao processo de produção de mudas.

Mudas – Dos melhores clones são coletados brotos para a produção de estacas (parte da planta utilizada para a multiplicação). Elas são acomodadas em bandejas com 176 tubetes (tubos de plástico) cada, preenchidos com substrato (mistura de casca de arroz carbonizada, o mineral vermiculita e adubo). Em seguida, as mudas passam pelas etapas de sombreamento, crescimento e aclimação (adaptação para ir ao campo).



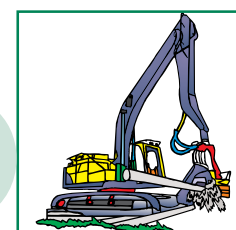
Solo – A produção de madeira é desenvolvida por meio da técnica de cultivo mínimo: a terra é utilizada de maneira racional e o solo recebe interferência apenas na linha de plantio, o que representa menor impacto ambiental. O solo no qual as mudas serão plantadas é preparado com a ajuda de tratores equipados com subsolador, que tem a função de romper uma camada de 60 a 90 centímetros de profundidade do solo para permitir o enraizamento das plantas. Juntamente com a subsolagem é feita uma aplicação de fosfato (fertilizante).

Plantio – O plantio da Veracel é mecanizado. Tratores de pneu acoplados a plantadeiras posicionam as mudas no solo, fazem a adubação com NPK (nitrogênio, fósforo e potássio) e aplicam gel pré-hidratado nas plantas. O gel tem a função de reter a umidade nas raízes, substituindo uma irrigação.



Manutenção – Seis meses após o plantio das mudas é feita uma adubação com resíduos provenientes do processo fabril. Além disso, outras operações de manutenção da floresta são realizadas, como: monitoramento permanente de pragas e doenças e aceiro (limpeza das divisas das fazendas para evitar incêndios).

Colheita – Sete anos, em média, após o plantio é realizada a colheita. São usados harvesters, equipamentos que cortam as árvores, descascam-nas e as dividem em toras de seis metros de comprimento cada. As cascas e os resíduos florestais são picados e deixados no campo, contribuindo para a nutrição e proteção do solo. Em seguida, máquinas chamadas de forwarders empilham as toras de madeira às margens das estradas

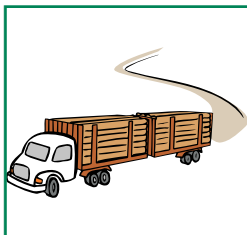


Transporte – Gruas (equipamentos que carregam a madeira) acomodam as toras de madeira em caminhões que as levam à fábrica, onde serão utilizadas como matéria-prima para a produção de celulose.

Infográfico 2

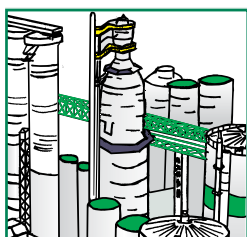
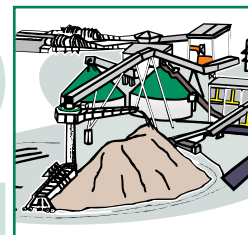
Fabricação de celulose

Da chegada das toras de eucalipto à fábrica até a celulose ser embalada em fardos para a venda, o processo de produção passa por várias etapas.



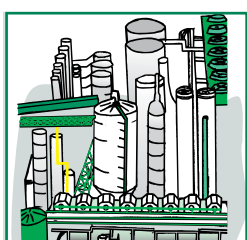
Abastecimento – As toras de eucalipto chegam à fábrica descascadas. Caminhões com três carrocias levam a madeira do campo para a fábrica.

Produção de cavaco – Na fábrica, as toras de eucalipto passam por um tambor rotativo, são lavadas e enviadas a um picador, que as transforma em cavacos, que são depositados em uma pilha.



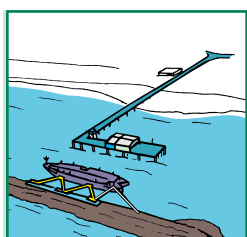
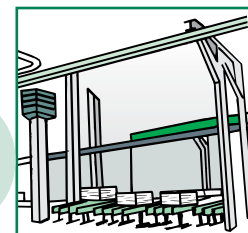
Cozimento – Os cavacos passam por um sistema de peneiramento. Aqueles que estão dentro das especificações exigidas pela produção são enviados para o digestor (equipamento que lembra uma panela de pressão gigante). Ali, são cozidos em alta temperatura, com a adição do chamado licor branco, formado por vapor, soda cáustica e sulfeto de sódio. Esse licor serve para separar as fibras que formam a polpa da celulose dos demais componentes da madeira (por exemplo, a lignina).

Sistema de recuperação – O processo de cozimento produz um líquido chamado licor preto, que é formado por lignina, resíduos dos produtos químicos usados nas etapas anteriores e água retirada dos cavacos. Esse licor preto é encaminhado à caldeira de recuperação, onde é queimado para produzir vapor e gerar energia elétrica, sendo também usado nos demais processos da fábrica. A queima do licor é responsável por 92% da energia gerada na turbina da fábrica.



Branqueamento – Quando sai do digestor, a polpa de celulose é de cor marrom. Para branqueá-la, são adicionados produtos químicos em quatro estágios. Cada um deles acontece em uma torre de branqueamento diferente. Depois, a polpa é lavada para eliminar resíduos de produtos químicos. Como a celulose produzida pela Veracel será usada na fabricação de papéis para imprimir e escrever, papéis higiênicos, entre outros, é preciso que sua cor seja branca.

Secagem e enfardamento – Após o branqueamento, a polpa de celulose é armazenada em duas torres. A seguir depurada (peneirada) para a retirada de eventuais impurezas. A polpa é então prensada por rolos gigantes - para que se retire a água e a celulose fique fina como uma folha - e passa por um equipamento secador, que utiliza ar quente para evaporar o excesso de água. Agora o produto está pronto para ser cortado em folhas que são embaladas em fardos de 250 quilos cada e agrupados de oito em oito, formando um conjunto de dois mil quilos.

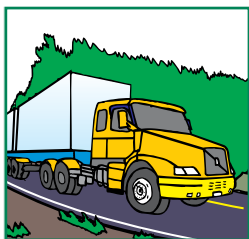


Destino final – A celulose é transportada em caminhões até o Terminal Marítimo de Belmonte. Lá, é colocada em barcaças e segue viagem até o Portocel, em Barra do Riacho, no Espírito Santo. Deste local, é levada para fábricas no Estados Unidos, na Europa e na Ásia, que vão transformá-la em papel.

Infográfico 3

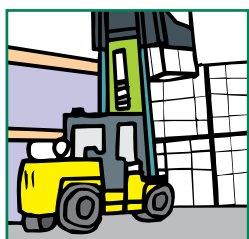
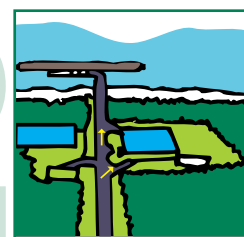
Escoamento da celulose

O sistema de transporte utilizado pela Veracel para o escoamento de celulose é pioneiro no mundo. O produto é colocado em barcaças, que são levadas em mar aberto por um empurrador. Além de reduzir o custo operacional da logística de exportação, esse modo de transporte contribui para maior segurança das estradas – já que em uma só viagem de barcaça são transportadas 7 mil toneladas de celulose (carga equivalente à de 175 caminhões) – e para a redução do consumo de combustíveis e da poluição atmosférica. O sistema prevê as seguintes fases:



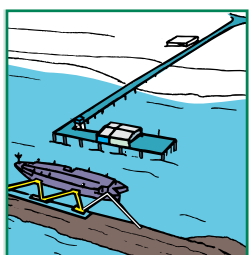
Abastecimento – Embalada em fardos (pacotes), a celulose é colocada em um caminhão chamado Sider, com capacidade para até 52 toneladas (ou 26 fardos), e levada pela rodovia BA-275 até o Terminal Marítimo de Belmonte (TMB), localizado a 60 quilômetros da área industrial.

Descarregamento – O caminhão chega ao TMB e pode adotar um de dois procedimentos: seguir para o armazém, onde o produto será estocado, ou ir direto ao píer (plataforma de embarque), para que o produto seja descarregado nas barcaças.



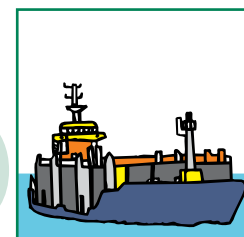
Descarregamento no armazém – O caminhão chega ao armazém e as empilhadeiras fazem o descarregamento dos fardos, que são armazenados em pilhas. O armazém possui capacidade para abrigar 14 mil toneladas de celulose.

Descarregamento na barcaça – O caminhão chega à plataforma de embarque e a carga é retirada por meio de empilhadeiras. Os fardos de celulose são colocados na porta da barcaça, por meio de dois elevadores, que descem o produto cinco metros, até o convés. Na barcaça já existe uma empilhadeira que faz o descarregamento dos fardos dos elevadores e os organiza em pilhas.



Estacionamento no quebra-mar – A barcaça cheia é puxada por dois cabos de tração para o quebra-mar (estrutura que tem por finalidade proteger o porto das ondas do mar), onde fica aguardando o empurrador (embarcação a motor que empurra a barcaça e tem uma tripulação de 11 pessoas). O empurrador chega com uma barcaça vazia, que é atracada no píer, onde se inicia um novo ciclo de carregamento. A barcaça que já estava cheia é levada pelo empurrador até Portocel.

Ciclo empurrador – Chegando ao porto, as empilhadeiras descarregam a barcaça e conduzem os fardos até navios, especializados no transporte de celulose, que irão levar o produto para fábricas nos Estados Unidos, Europa e Ásia. A barcaça vazia retorna ao Terminal Marítimo de Belmonte, onde já está outra barcaça carregada, aguardando o empurrador para realizar novamente o ciclo de transporte, que dura 49 horas.





COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

VERACEL

COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sustentabilidade de ponta-a-ponta

A Veracel foi criada com o compromisso de ser referência mundial em sustentabilidade e empenha-se em manter um diálogo permanente com todos os seus públicos estratégicos: acionistas, colaboradores, fornecedores, governo e sociedade.

Suas operações, desde a fase de produção de mudas, passando pela fabricação, até o escoamento da celulose, são desenvolvidas sob os mais rigorosos padrões de qualidade e respeito ao meio ambiente. A empresa detém modernas tecnologias para prevenir e controlar as emissões atmosféricas e hídricas e um completo sistema de gerenciamento e controle de geração de resíduos sólidos. Além disso, é auto-suficiente em energia, utilizando, em sua geração, resíduos de madeira e lignina reciclada no processo industrial. A parcela de 48,7% do total de terras reservadas pela empresa para recuperação e preservação da biodiversidade inclui a Estação Veracel, maior Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de Mata Atlântica do Brasil. Com 6.069 hectares, a Estação abriga mais de 400 espécies de animais e quase 300 espécies de árvores, que recebem atenção especial e têm seu habitat protegido. Nesse espaço, além de projetos de pesquisa científica, são realizadas palestras, excursões por trilhas e outras iniciativas de educação ambiental.

A empresa promove, ainda, iniciativas direcionadas às comunidades de sua região de atuação, com foco em educação, saúde e geração de renda. No período de 2004 a 2006, para apoio à instalação da fábrica, foram investidos R\$ 25 milhões – R\$ 5,2 milhões em 2006 – em projetos que contemplam esses três aspectos.

Na área de educação, a companhia busca estabelecer, em parceria com os governos municipais da região, mecanismos para melhorar a qualidade do ensino, apoiando a capacitação de professores e gestores e a melhoria de instalações escolares.

No âmbito da saúde, as ações promovidas pela Veracel visam a contribuir para a melhoria da infra-estrutura e dos serviços públicos, o que inclui parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) em um programa de combate à hanseníase e à tuberculose, doenças com altos níveis de ocorrência no sul da Bahia.

A geração de renda é estimulada nas comunidades locais por meio de apoio a projetos de apicultura, uso múltiplo da madeira de eucalipto e manejo de piaçava, fibra muito comum na região. Com esse mesmo objetivo, outra

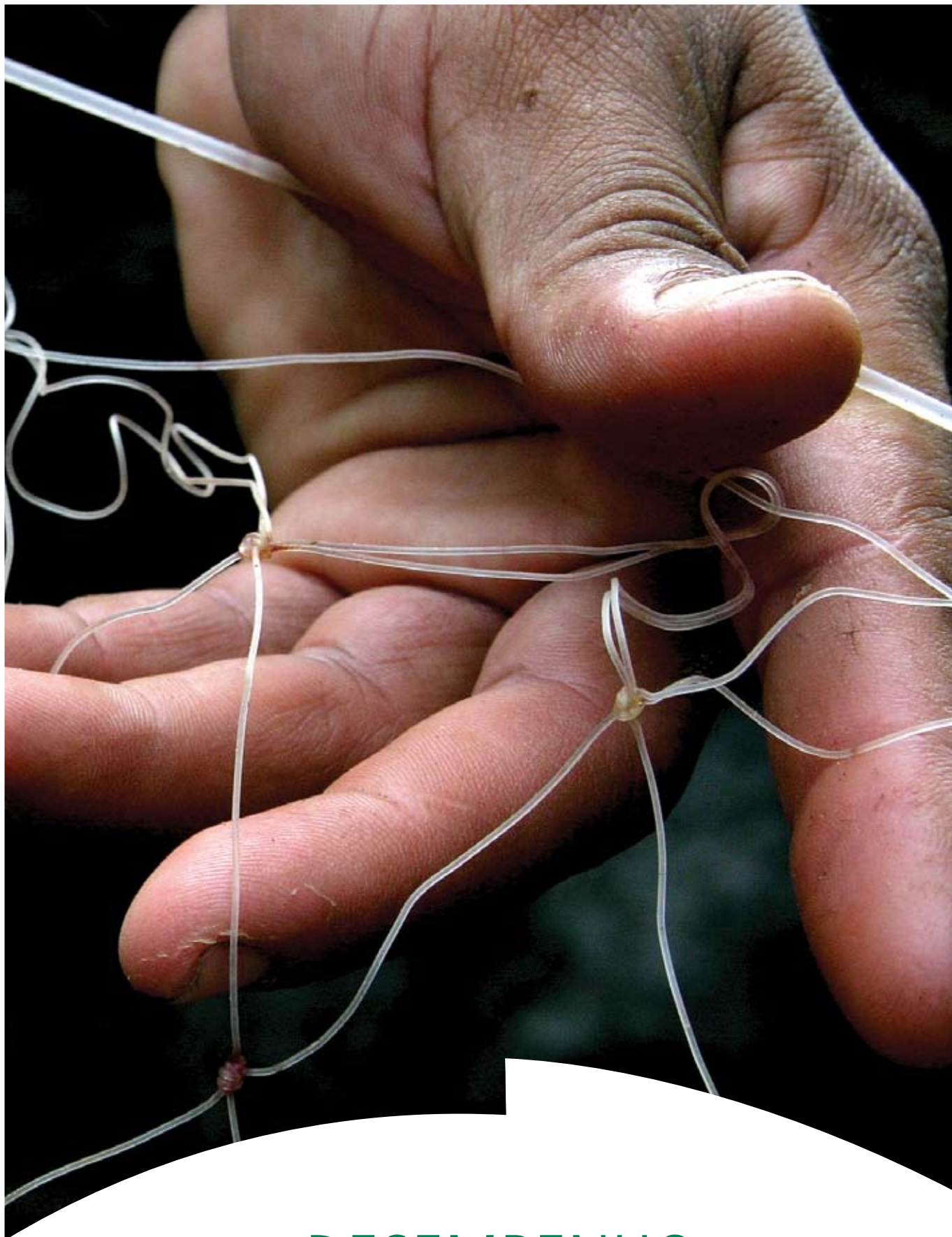
ação significativa é o Programa Produtor Florestal, que envolve 90 produtores da região para fornecimento de madeira a ser consumida no processo produtivo da Veracel a partir de 2009.

Ainda com relação à prática da responsabilidade social corporativa, a empresa conduz, em parceria com o Unicef, o projeto Território de Proteção da Criança e do Adolescente, que prevê ações de proteção contra a violência e exploração sexual de crianças e adolescentes da região da Costa do Descobrimento, com foco nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Em outra frente, a Veracel promove o exercício da cidadania entre seu público interno, por meio do programa Ser Voluntário, lançado em 2006.

Essas iniciativas trazem para a prática a visão da empresa de tornar-se referência mundial em Sustentabilidade. Todas elas são apoiadas pelo Comitê Interno de Sustentabilidade, grupo formado por representantes de todas as diretorias da companhia, que promove a aplicação sistemática da sustentabilidade no dia-a-dia da Veracel.





DESEMPENHO ECONÔMICO

VERACEL

DESEMPENHO ECONÔMICO

Resultados

Primeiro ano completo de operação industrial, 2006 foi marcado por importantes conquistas na Veracel. Ao atingir a marca de 976,4 mil toneladas de celulose produzidas, a empresa superou em 8% sua capacidade nominal de fabricação de 900 mil toneladas anuais de celulose.

A receita líquida de R\$ 776,9 milhões, obtida com a venda de 984 mil toneladas de celulose, foi 140,1% superior à de 2005.

Os números mostram a obtenção de importantes acréscimos marginais de eficiência e produção, os quais colaboraram para a melhoria dos resultados da empresa, acrescentando valor e antecipando o retorno sobre o investimento.

A geração operacional de caixa – pelo conceito internacional do EBITDA (resultado antes dos juros, im-

postos, depreciação e amortização) – foi de R\$ 329,9 milhões, acréscimo de 457,3% sobre 2005 (R\$ 59,2 milhões). A margem EBITDA alcançou 42,8% (18,0% no ano anterior).

O lucro líquido foi de R\$ 27,1 milhões, contra um prejuízo de R\$ 70,9 milhões em 2005, ano em que a empresa começou a operar. O resultado representa margem de 3,5% sobre a receita líquida.

Esse desempenho se deve a diversos fatores, entre os quais a eficiência operacional da fábrica, o aprendizado constante das diversas áreas após o período inicial de atividades e o aperfeiçoamento das operações florestais e de logística.

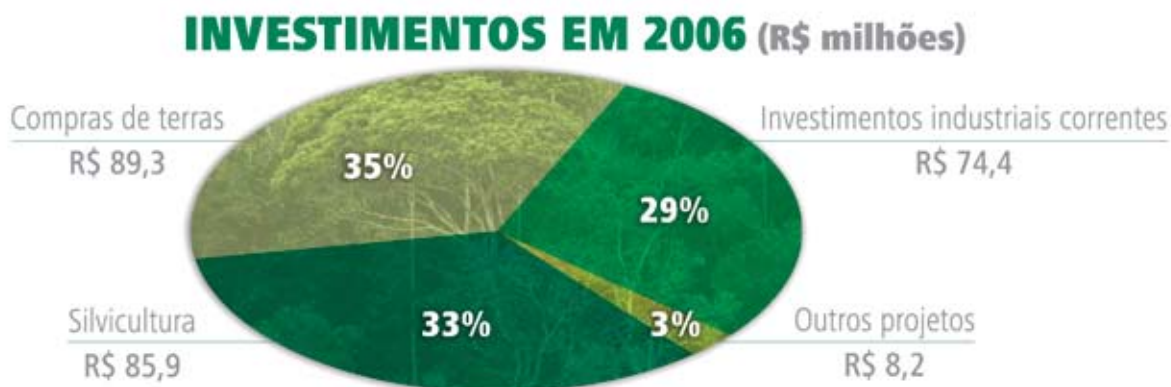
A seguir, demonstrativo dos principais resultados da empresa no biênio 2005/2006 (em R\$ mil):

	2006	2005	Varição 06/05 (%)
Receita bruta de vendas	781.731	331.530	135,8
Impostos e outras deduções de vendas	(4.793)	(7.988)	-40,0
Receita líquida de vendas	776.938	323.542	140,1
Custo dos produtos vendidos	(548.890)	(270.280)	103,1
Lucro bruto	228.048	53.262	328,2
Despesas (receitas) operacionais	91.551	98.096	-6,7
Comerciais	33.498	16.308	105,4
Administrativas	29.762	48.852	-39,1
Amortização	18.893	16.617	13,7
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	9.398	16.319	-42,4
Lucro operacional antes do resultado financeiro	136.497	(44.834)	-6,7
Despesas financeiras	178.303	73.102	143,9
Receitas financeiras	(78.956)	(19.511)	304,7
Lucro (prejuízo) operacional	37.150	(98.425)	137,7
Resultado não-operacional, líquido	666	(1.620)	141,1
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	37.816	(100.045)	137,8
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10.759)	29.181	-136,9
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	27.057	(70.864)	138,2
Lucro (prejuízo) líquido por Ação do Capital Social	0,02	(0,05)	140,0

Investimentos

Em 2006, os investimentos somaram R\$ 257,8 milhões. Desse total, o maior volume (35%) foi direcionado à aquisição de terras e à silvicultura (33%), como forma de sustentar as necessidades futuras de matéria-prima.

Os investimentos nas operações industriais somaram R\$ 74,4 milhões. Para 2007, a previsão de investimentos é de R\$ 161,2 milhões, recursos que virão de aportes societários e do caixa da própria operação.



Financiamento

Durante o exercício de 2006, foram liberadas parcelas referentes ao programa de financiamento do projeto, totalizando R\$ 46,2 milhões (R\$ 589 milhões em 2005). Os recursos foram contratados junto ao Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ao Banco Europeu de Investimento (EIB) e ao Banco Nórdico de Investimento (NIB). Além desse ingresso, os acionistas fizeram aportes de capital de R\$ 106,7 milhões no período.

Impostos

A apuração de impostos diretos e indiretos totalizou R\$ 61,3 milhões durante o ano.

Impostos e contribuições tributárias (R\$ mil)	
Federais	
Cofins / CSLL / PIS (contribuições retidas) MP 135	7.158
IRPJ – sobre o lucro	11.511
CSLL – sobre o lucro	4.145
IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte)	10.089
Cofins Faturamento	1.560
PIS Faturamento	415
Imposto de Importação	732
IPI Importação	333
IPI Compras Nacionais	538
Cofins Importação	542
PIS Importação	117
ITR (Imposto Territorial Rural)	180
CPMF (Contribuição Provisória s/ Movimentação Financeira)	3.752
Estaduais	
ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias)	8.509
Municipais	
ISS (Imposto sobre Serviços)	11.726
Total	61.307

Incentivos fiscais

Federais – Como está localizada na área de abrangência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene), e por ser o setor de celulose considerado prioritário para o desenvolvimento regional, pelo Decreto 4.213, de 26 de abril de 2002, a Veracel obteve, em 2005, o direito ao benefício de redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não-reatribuíveis sobre os seus lucros tributáveis. Essa condição decorre da instalação de sua unidade industrial destinada à fabricação de celulose no sul do Estado da Bahia. A concessão foi autorizada pelo Laudo Constitutivo nº 0321/2005, do Ministério da Integração Nacional, por intermédio da Adene.

Em agosto de 2006, a empresa também se habilitou, por meio do Ato Declaratório Executivo nº 4, ao regime de suspensão de PIS/COFINS incidentes na aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras (RECAP). Além disso, por meio do Ato Declaratório Executivo nº 6, a empresa habilitou-se à suspensão de PIS/COFINS para

aquisições de Matérias-primas, Produtos Intermediários e Material de Embalagem.

Estaduais – Os principais benefícios concedidos pelo Estado da Bahia são o diferimento e o diferencial de alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O diferimento abrange a importação de insumos e embalagens extensivas às atividades florestais, às operações internas de fornecimento de energia elétrica a concessionárias de energia elétrica e à importação e aquisição, no mercado interno, de bens do ativo imobilizado. O diferencial de alíquota aplica-se às aquisições, em outros estados, de máquinas, equipamentos, ferramentas, moldes, modelos, instrumentos e aparelhos industriais e de controle de qualidade, e seus sobressalentes.

GRI - EC 4 - Ajuda financeira recebida do governo.





Gestão de riscos

Em constante processo de aperfeiçoamento, a Gestão de Riscos da companhia recebeu importante reforço em 2006, com a criação da área de Controles Internos. Ela tem como objetivo fornecer suporte à revisão e ao acompanhamento de todos os processos da empresa, à implementação e coordenação dos sistemas de controles internos, adequando-se às exigências da Lei Sarbanes-Oxley. Também é responsável por coordenar os trabalhos de auditoria interna que sejam realizados por pessoal próprio ou por terceiros e apoiar os trabalhos de auditoria externa, ajudando a identificar e apontar medidas preventivas para fatores de risco que tenham impacto sobre os negócios.

A revisão dos processos da empresa, por meio da análise de todas as suas normas e todos os seus procedimentos, deve incluir a elaboração de uma matriz de riscos, até o final de 2007. A etapa seguinte será o desenvolvimento de um sistema de monitoramento, em atendimento aos

padrões definidos pela lei de práticas de governança corporativa Sarbanes-Oxley, aplicada a empresas que negociam ações em bolsas de valores norte-americanas – caso dos controladores da Veracel, Aracruz e Stora Enso.

Além disso, em 2006, a Veracel aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. A iniciativa propõe, entre outras medidas, que as empresas façam doações a campanhas eleitorais respeitando a lei e denunciem casos de irregularidade que venham a detectar. A criação do Pacto é resultado de uma parceria entre duas agências da ONU - o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UNODC) -, o Instituto Ethos e a consultoria Patri Relações Governamentais.

A empresa possui, ainda, um Código de Conduta, que está disponível em seu web site (em http://www.veracel.com.br/pt/perfil/politicas_codigo.pdf) e deve passar por revisão em 2007.

Governança corporativa

A Veracel é uma joint venture constituída pelas empresas Aracruz Celulose S/A e Stora Enso Treasury Amsterdam BV, que detêm cada uma 50% de seu capital social.

O Conselho de Administração é responsável pela definição da estratégia de negócios da companhia e conta, em sua composição, com representantes dos dois acionistas.

A diretoria, responsável pela gestão da Veracel, é constituída por um diretor-presidente e três diretores: o industrial, o florestal e o financeiro, administrativo e de logística. A área conta com o apoio da Gerência Geral de Sustentabilidade, o que garante o cumprimento da Missão, da Visão, dos Valores e da Agenda de Sustentabilidade que a Veracel adotou na condução de suas atividades.

Para orientar e acompanhar a realização de seus objetivos estratégicos, a companhia criou Grupos de Suporte, que são compostos de forma tripartite por representantes da Veracel, da Aracruz e da Stora Enso e tratam dos seguintes temas: Recursos Humanos, Finanças, Florestal, Suprimentos, Logística, Sustentabilidade, Tecnologia e Investimentos.

Com relação ao sistema de gestão, foram iniciadas as discussões e o redesenho de todos os processos da Veracel, com revisão de suas normas e procedimentos internos. Esses trabalhos seguem o padrão ISO 9001 e têm por finalidade a padronização e regulamentação das operações e práticas da empresa.





COMPROMISSO COM AS
PARTES INTERESSADAS

VERACEL

COMPROMISSO COM AS PARTES INTERESSADAS

A Veracel acredita que sustentabilidade requer necessariamente a criação de impactos positivos aos negócios, à sociedade e ao meio ambiente. A base para medi-los e aprofundá-los é o diálogo permanente e construtivo com todos os seus stakeholders (partes interessadas em suas atividades), notadamente: acionistas, colaboradores, comunidades, clientes, fornecedores e governo. Mais do que comunicar suas atividades e a maneira como são desenvolvidas, a Veracel tem no diálogo com esses stakeholders uma importante ferramenta de gestão e avaliação de riscos, na medida em que identifica pontos de melhoria de seu desempenho nos aspectos social, ambiental e econômico.

Diálogo com as partes interessadas

Em 2006, reforçando o compromisso de aprofundar o relacionamento com seus públicos estratégicos, a empresa deu início a um projeto de gestão estratégica de relacionamento com as partes interessadas. Com a colaboração de uma consultoria externa especializada, serão realizadas diversas etapas desse trabalho no período de três anos (2006 a 2008), entre elas, a análise dos documentos relativos às questões de sustentabilidade interna e a identificação dos temas mais relevantes para diálogo com partes interessadas.

Além disso, a Veracel também fornece informações relevantes sobre seus desempenhos econômico, social e ambiental no Relatório de Sustentabilidade, publicado anualmente e disponível na internet.

Acionistas

Todas as atividades desenvolvidas pela Veracel contam com o envolvimento de seus dois acionistas, Aracruz Celulose e Stora Enso. Ambos têm representantes nos Grupos de Suporte da companhia responsáveis por apoiar a diretoria na tomada de decisões.

Comunidades

A formação de redes sociais com o objetivo de promover o diálogo é uma das estratégias adotadas pela companhia para construir parcerias de valor com a comunidade, além do crescente desenvolvimento de ações conjuntas com ONGs e governos para realização de projetos nas três áreas que são focos de investimentos sociais da empresa: educação, saúde e geração de renda.

Também como parte do processo de fortalecimento de

diálogo entre a Veracel e seus stakeholders, a empresa participa de dois fóruns: o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, conduzido nos moldes do The Forests Dialogue (grupo internacional de pessoas e organizações comprometidos com a conservação e o uso sustentável das florestas), com a participação de representantes de empresas florestais brasileiras e de ONGs ambientais que atuam nesse bioma; e o Fórum das ONGs Regionais, cujo objetivo é aproximar a Veracel das comunidades locais, de forma a conhecer melhor suas demandas e propostas.

Nas comunidades, a empresa também promove atividades que buscam a conscientização ambiental e o melhor uso dos recursos naturais. Exemplos são o programa de educação ambiental – que está sendo estruturado em parceria com ONGs – e a Rede Humana de Percepção de Odor, formada por moradores das comunidades vizinhas à fábrica. Eles são treinados para detectar e comunicar a existência de qualquer ocorrência de odor emitido pela fábrica, colaborando na identificação de possíveis anormalidades na fabricação da celulose.

No sentido de fortalecer seu relacionamento com as comunidades indígenas de sua região de atuação, a Veracel estabeleceu um convênio com a Universidade Federal da Bahia. A partir de 2007, sob coordenação de um grupo de antropólogos, a instituição identificará as principais necessidades de desenvolvimento da população indígena, com vistas ao apoio de futuros projetos com essa finalidade.

Fornecedores

O principal desafio da Veracel no relacionamento com fornecedores é desenvolver ou identificar potenciais prestadores de serviço locais para manutenção da fábrica, operações florestais e logística de escoamento da celulose. A companhia iniciará, ainda em 2007, um levantamento de fornecedores locais em potencial, como parte do Programa de Qualificação de Fornecedores, desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb).



Governo

A Veracel busca estabelecer com os governos locais uma posição pró-ativa na identificação das demandas regionais e no desenvolvimento de soluções integradas.

A partir de 2007, a área de Relações Institucionais trabalhará na consolidação do programa de visitas institucionais Portas Abertas, por meio do qual a Veracel estreitará relações com os governos dos dez municípios nos quais desenvolve atividades. A iniciativa tem como foco a aproximação com representantes dos governos e órgãos públicos locais, posicionando a Veracel como promotora de desenvolvimento sustentável. Esse trabalho de informação também envolve os veículos de imprensa local e está sob a responsabilidade das áreas de Relações Institucionais e Comunicação.

Colaboradores

O estímulo ao engajamento dos colaboradores em questões sociais e ambientais é permanente. A empresa procura envolver seus profissionais em ações de cidadania e de conscientização ambiental. Além disso, já em seu primeiro ano de operações industriais, realizou a primeira Pesquisa de Clima Organizacional, pautada no objetivo estratégico de forte compromisso social, expresso na Agenda de Sustentabilidade.

Com base nos resultados dessa pesquisa, foram estabelecidos planos de ação para fortalecer os pontos positivos da empresa e trabalhar suas oportunidades de desenvolvimento em questões relativas à qualidade de vida, liderança e comunicação, entre outras dimensões organizacionais.

Ainda no sentido do compromisso social, a Veracel também estabeleceu as competências organizacionais internas, que são a base de um Programa de Desenvolvimento Individual a ser implementado na companhia.



DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO SOCIAL

Práticas trabalhistas

Com um quadro de 741 colaboradores diretos e 3.133 prestadores de serviços, a Veracel é um dos maiores empregadores da Bahia. Segundo levantamento realizado pela Fundação Getulio Vargas, em 2006, a participação da empresa na geração de empregos com carteira assinada na indústria de transformação do Estado foi de 0,3%. Já em termos nacionais, o efetivo de colaboradores diretos da empresa no ano correspondeu a 6,2% do total dos empregos diretos em todo o segmento de produção de celulose.

Ainda segundo a Fundação Getulio Vargas, em 2006, as atividades da Veracel propiciaram, além de 741 empregos diretos, outros 29,6 mil postos de trabalho em todo o Brasil.

GRI - LA1 - Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.

Emprego

A Veracel mantém uma política de valorização da mão-de-obra local. A contratação de profissionais alinha-se às premissas definidas para o processo de recrutamento e seleção, que estabelece o compromisso de equidade no tratamento dos candidatos, sem distinção de raça, cor, religião, sexo, classe social, orientação sexual, filiação a partidos políticos ou sindicatos, idade, deficiência, estado civil e origem. As vagas são preenchidas pelos candidatos que apresentam os resultados mais adequados de experiência, formação e

competências em relação ao perfil definido para os cargos.

Uma premissa adotada em 2006 foi o fortalecimento da política de recrutamento interno, iniciativa que busca valorizar os colaboradores, reter talentos e identificar competências. As vagas disponíveis são divulgadas na intranet, nos quadros de aviso distribuídos nas unidades e por meio do envio de e-mails aos colaboradores próprios. Em 2006, 11 vagas foram preenchidas por esse sistema.

Dos 741 colaboradores próprios, 76 ocupam cargos gerenciais e 665 não-gerenciais. Do total de profissionais do corpo gerencial, 13,2% são mulheres e 86,8% são homens. Em 2006 foi registrado um turn-over (taxa de rotatividade dos colaboradores próprios) de 11,39%.

GRI - EC7 - Procedimentos para a contratação de profissionais provenientes das comunidades locais e proporção de cargos da alta gestão em unidades operacionais importantes.

Salários

O total pago em salários em 2006 foi de R\$ 37,9 milhões. O menor salário mensal pago pela companhia foi de R\$ 412,00, 18% acima do salário mínimo nacional, de R\$ 350,00.

GRI - EC5 - Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.



A Veracel também deu continuidade ao seu Programa de Participação nos Resultados (PR). No ano, os colaboradores atingiram 91 dos 100 pontos possíveis nas metas estabelecidas pela Comissão de Negociação de Participação nos Resultados, formada por cinco representantes dos colaboradores, um representante do sindicato e cinco representantes da empresa. Em termos de valores de participação, para o grupo não-gerencial o resultado alcançado foi de um valor adicional de 1,8 salário-base.

Já para o grupo de gestores da empresa, composto por gerentes, coordenadores, consultores e especialistas, a remuneração variável foi estabelecida por meio do processo de Gestão Por Resultados (GPR). Este sistema alinha os objetivos individuais de cada gestor aos da Organização e avalia não só os resultados obtidos pelos gestores, como também o nível em que exercem as competências corporativas da Veracel (que estão descritas na pg. 32) para o alcance de tais resultados. Em 2006, a remuneração adicional média entre os gestores avaliados por meio do GPR foi de quatro salários nominais.

Produtividade em 2006

Número de colaboradores próprios	741
Produtividade (toneladas/colaborador próprio)	1.317

Benefícios

A Veracel cumpre integralmente a legislação trabalhista nacional e oferece uma série de benefícios adicionais voluntários aos seus colaboradores. Todos os colaboradores próprios e seus dependentes contam com planos de saúde e odontológico.

Os colaboradores próprios também recebem auxílio para alimentação (cesta básica ou tíquete-alimentação), auxílio escolar, kit de material escolar para filhos até o Ensino Médio, auxílio-creche, plano de previdência privada, seguro de vida e refeições no local de trabalho.

Dos prestadores de serviço, a Veracel exige o fornecimento de cesta básica aos colaboradores e estabelece contratualmente padrões mínimos para o fornecimento dos serviços de alimentação e transporte.

Benefícios voluntários (R\$ mi)

Assistência médica	3.722,2
Assistência odontológica	2.280,6
Previdência privada	2.277,5
Seguro de vida	183,3
Cesta básica/tíquete-alimentação	651,6
Total geral	9.115,2

A empresa mantém ainda uma política de subsídios para a educação de seus colaboradores, fornecendo bolsas de estudos para cursos de graduação e inglês.



Dependendo do que é exigido no perfil de cargo do colaborador, o valor do subsídio para cursos de graduação pode ser de 30% a 60%, e para cursos de inglês, de 40% a 80%.

A partir de 2007, a concessão das bolsas de estudo será vinculada às necessidades de desenvolvimento consideradas no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) dos colaboradores, que entrará em vigor este ano.

Bolsas de estudo		
Curso	Investimento (R\$ mil)	Nº de beneficiados
Idiomas	19,6	18
Graduação	12,4	27

GRI - LA3 - Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.

Relações entre os funcionários e a administração

Os colaboradores diretos da Veracel são representados por dois sindicatos: 57% pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Celulose, Pasta de Madeira para Papel, Papelão, Cortiça, Artefatos de Papel, Madeira e Assimilados do Estado da Bahia (Sindicelpa) e 43% pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR).

Apesar de não contar com um procedimento formal para gerir reclamações de colaboradores próprios ou terceiros, a empresa busca estabelecer um relacionamento

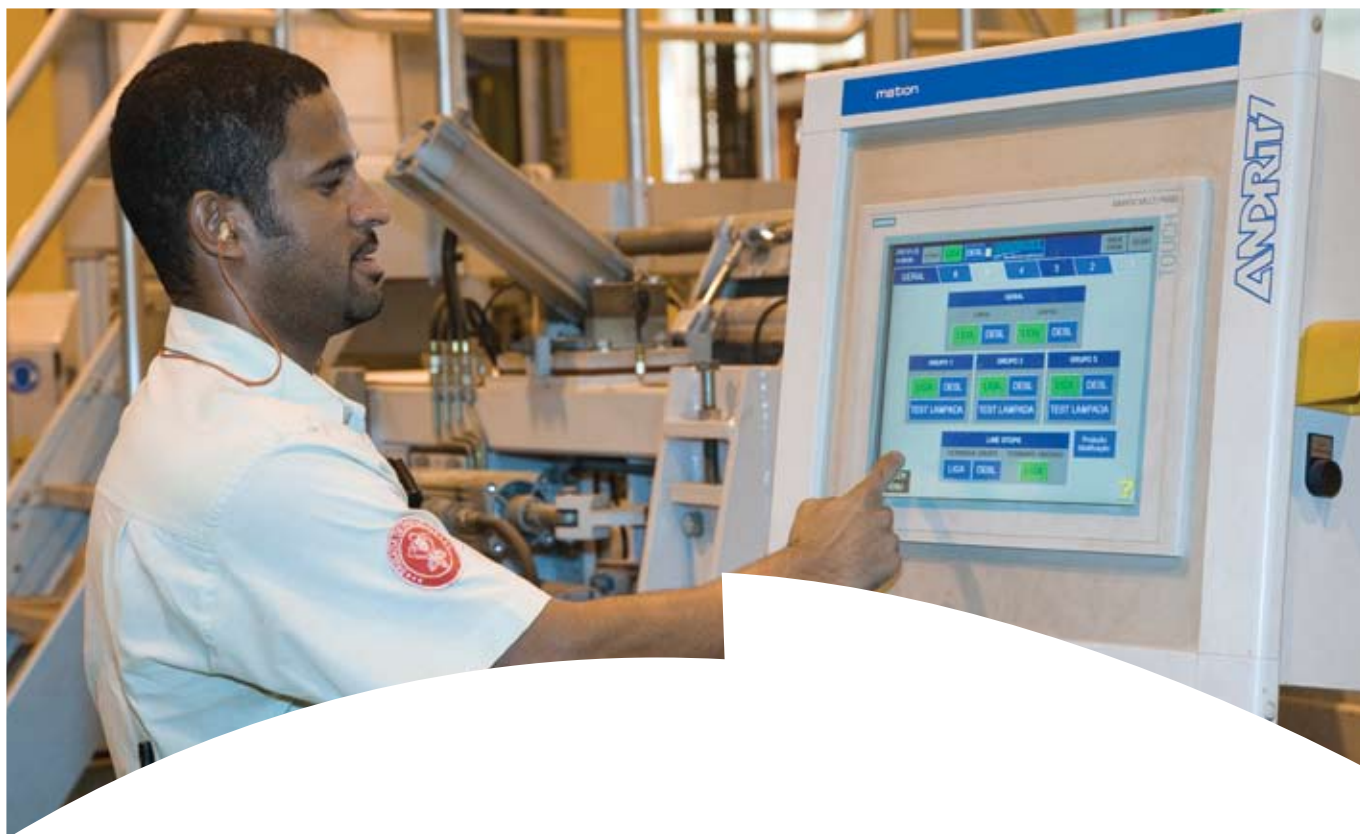
aberto, em um processo de colaboração mútua e de busca pelas melhores práticas de recursos humanos e eficiência operacional. Esse bom relacionamento entre companhia e colaboradores pode ser verificado pelo fato de a Veracel ser uma referência nacional em índices de reclamações trabalhistas: de 2004 a 2006, enquanto a média nacional em projetos similares foi de 30%, na empresa limitou-se a 2,5%, no caso de colaboradores próprios.

A existência de comitês, que reúnem colaboradores e representantes do corpo gerencial, garante uma gestão participativa na companhia. Durante o ano, esses grupos deliberaram sobre temas como recrutamento e clima organizacional, entre outros.

Em 2006 não foi registrado nenhum caso de violação da liberdade de associação ou de acordo de negociação coletiva.

GRI - LA4 - Percentual dos empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.





GRI - HR5 - Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.

Pesquisa de clima

A realização da primeira pesquisa de clima organizacional em 2006 também reflete o compromisso da Veracel em estabelecer mecanismos eficientes de atendimento às demandas de seus colaboradores, identificando práticas de excelência e pontos de atenção para posterior elaboração de planos de correção.

A pesquisa foi realizada em junho e respondida por 594 colaboradores, o que representou uma adesão de 89% do quadro funcional próprio. O levantamento apontou, entre outros pontos positivos, que a credibilidade da empresa entre os colaboradores é alta e que a proteção do meio ambiente é um ponto forte da Veracel. Já entre os fatores que demandam maior desenvolvimento por parte da companhia estão a promoção da qualidade de vida, a gestão de desempenho e a melhoria da comunicação entre gestores e equipes.

Diante dos resultados, a área de Recursos Humanos está capitaneando, por meio de grupos de trabalho formados por gestores da empresa, o desenvolvimento de planos de ação para otimizar as boas práticas e corrigir as deficiências apontadas na pesquisa.

Formação e educação

Em 2006, o investimento em treinamento somou R\$ 723,8 mil, correspondentes a 41.062 horas de eventos técnicos, institucionais e de desenvolvimento. O investimento médio por colaborador foi de R\$ 970,00, totalizando 55 horas de treinamento por funcionário. As horas de treinamento foram assim distribuídas:

Finalidade	Porcentagem do total de horas de treinamento por colaborador
Capacitação	60%
Segurança	15%
Institucional (integração de novos colaboradores próprios, definição de competências organizacionais)	13%
Atendimento ao Sistema de Gestão Ambiental, desenvolvimento profissional	12%

Área	Porcentagem do total de eventos de treinamento
Industrial	57%
Florestal	38%
Outras áreas	5%



Grupos funcionais	Porcentagem do total de horas de treinamento
Operacional	84%
Administrativo	7%
Gestores	6%
Especialistas	3%

A companhia também aprimorou o Sistema de Avaliação de Gestão por Resultados, incluindo nele todos os seus gestores (10,3% do quadro total de colaboradores). Os resultados dessa avaliação servirão de base para processos de desenvolvimento organizacional e individual dos participantes, permitindo, dessa forma, a consolidação do Programa de Desenvolvimento de Lideranças iniciado em 2006.

Outro aspecto da atividade dos gestores avaliado por meio do sistema de gestão por resultados é a prática das competências corporativas da Veracel, que foram definidas em 2006 pelo próprio grupo de gestores da empresa. Tais competências estão descritas a seguir:

COMPETÊNCIAS CORPORATIVAS VERACEL

Foco e orientação para resultados

Planejar, organizar, acompanhar e monitorar as metas estabelecidas pela Agenda de Sustentabilidade, tanto para o negócio quanto para as áreas, definindo e mobilizando recursos necessários para o seu alcance e/ou superação.

Liderança

Conduzir, organizar, influenciar e estimular a motivação das pessoas para atingir objetivos individuais e grupais.

Relações interpessoais

Desenvolver relações com empatia, flexibilidade, compreendendo e transmitindo opiniões, sentimentos e expectativas das pessoas, na busca da melhor solução.

Trabalho em equipe

Interagir eficazmente com outras pessoas, contribuindo para atingir objetivos comuns.

Desenvolver pessoas

Orientar e estimular o aprendizado e o crescimento de profissionais dentro da empresa, identificando se o profissional está preparado para novos desafios e apoiando a sua mobilidade dentro da organização.



GRI – LA10 – Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional.

GRI – LA11 – Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para a gestão de carreira.

GRI – LA12 – Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira.



Saúde e segurança

A política de segurança da Veracel consiste de iniciativas que visam à promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável, o que inclui o reconhecimento, a avaliação e o controle de fatores ou tensões ambientais que podem causar doenças, prejuízos para a saúde, desconforto e ineficiência, tanto aos colaboradores quanto aos cidadãos da comunidade.

Uma das práticas adotadas com essa finalidade é o Diálogo Diário de Segurança, que consiste de cinco minutos de conversa e reflexão sobre o assunto entre os coordenadores das áreas operacionais e suas equipes.

Com dois grupos de trabalho direcionados à saúde e segurança, a Veracel garante a participação de seus colaboradores na tomada de decisões nesses aspectos. O Grupo de Análise de Acidente tem o objetivo de investigar as causas dos acidentes/incidentes e propor soluções preventivas. A formação desse grupo se dá de acordo com o grau de risco da ocorrência. Já a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), com representatividade de 1,5% dos colaboradores, atua na atualização dos mapas de risco de acidentes das diversas áreas da empresa e na conscientização dos colaboradores sobre os riscos inerentes às atividades produtivas. Anualmente, a companhia, atendendo a requisitos legais, realiza também a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), que envolve colaboradores próprios e das prestadoras de serviços. Com relação à promoção da saúde ocupacional, em 2006, foi retomada a prática da ginástica laboral nas áreas de viveiro e colheita florestal, além de realizada vacinação contra a gripe, dirigida a colaboradores próprios e terceiros.

Veracel • Desempenho social

GRI – LA6 – Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.

Indicadores de saúde e segurança				
Indicador	Veracel		Empresas prestadoras de serviço	
	2006	2005	2006	2005
Dias perdidos com doença ocupacional*	433	0	**	**
Óbitos relacionados à doença ocupacional	0	0	0	0
Dias perdidos + dias debitados com acidente de trabalho*	423	507	14.131	37.309
Absenteísmo	0,2	21	**	**

*"Dias perdidos" são aqueles perdidos com acidentes de trabalho no geral, e "dias debitados" são os dias considerados para acidentes graves que envolvam algum tipo de amputação, invalidez ou óbito, os quais são convencionados e tabelados por legislação específica.

** Esse acompanhamento é realizado pelas próprias prestadoras de serviços, não sendo controlado pela Veracel.



ACIDENTES DE TRABALHO

	Veracel		Empresas prestadoras de serviços	
	2006	2005	2006	2005
Nº de colaboradores próprios ⁽¹⁾	741	706	3.133	2.874
Nº total de acidentes ⁽²⁾	16	31	130	164
Taxa de frequência geral ⁽³⁾	15,1	24,2	16,2	22,2
Acidentes com afastamento	7	16	52	39
Taxa de Frequência ⁽⁴⁾	6,6	12,5	6,5	5,3
Acidentes sem afastamento	9	15	78	125
Taxa de Frequência ⁽⁵⁾	8,5	11,7	9,7	16,9

(1) Nº final do ano

(2) Inclui acidentes de trajeto, com equipamentos e outros

(3) Nº de acidentes total X 1.000.000 (total de horas-homens trabalhadas, incluindo horas extras)

(4) Nº de acidentes com afastamento X 1.000.000 (total de horas-homens trabalhadas, incluindo horas extras)

(5) Nº de acidentes sem afastamento X 1.000.000 (total de horas-homens trabalhadas, incluindo horas extras)

GRI – LA7 – Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.

Nos processos de negociação sindical, a Veracel também contempla itens relacionados à saúde e à segurança, tais como: assistência médica e hospitalar (a empresa subsidia 87,5% do custeio total do plano básico); fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI) e uniformes; realização de campanhas para a prevenção de Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (Dort) e Lesão por Esforço Repetitivo (LER), incluindo a retomada do programa de ginástica laboral nas áreas de viveiro e colheita florestal.

Além disso, os acordos coletivos de trabalho com Sindicalpa e STR estabelecem assistência odontológica.

GRI – LA9 – Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.

Campanhas sobre saúde e segurança

Além da Semana Interna de Prevenção de Acidentes, ocorrida em maio, a Veracel realizou, durante o ano, campanhas de conscientização de seus colaboradores sobre cuidados com saúde e segurança. Uma dessas iniciativas foi a Campanha de Vacinação Contra Gripe, ocorrida entre os meses de abril e maio. No mês de novembro, foi promovida também a Campanha de Segurança no Trânsito, que incluiu palestras educativas sobre condução segura e comportamento de motoristas e pedestres. Em 30 de novembro e 1º de dezembro – Dia Mundial de Luta Contra a Aids –, foi realizada uma campanha de prevenção e conscientização sobre a doença.

GRI – LA8 – Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade em relação a doenças graves.

Comunicação

Além da intranet, dos quadros de avisos e de e-mail para divulgar as suas iniciativas, projetos e procedimentos, a Veracel criou, em 2006, mais um veículo de comunicação com seus colaboradores, o Veracel Notícias, boletim interno com informações sobre as áreas e atividades da companhia, programas sociais e ambientais, entre outras. Os colaboradores são convidados a encaminhar comentários, críticas ou sugestões para o informativo pelo e-mail opiniao@veracel.com.br, atendido pela Coordenação de Comunicação, ou por intermédio de malote endereçado a essa área.

Direitos humanos

A Veracel busca estabelecer padrões sólidos de comportamento em relação à defesa e à garantia dos direitos humanos.

Sua política de Recursos Humanos estimula a promoção da diversidade e proíbe toda e qualquer forma de discriminação. Esse mesmo princípio é direcionado aos fornecedores que, nos contratos de prestação de serviços ou fornecimento de produtos, devem atender à proibição de utilização de trabalho infantil e análogo à escravidão ou forçado em suas cadeias de produção.

Em 2006, não foram registrados casos de não-conformidade ou denúncias relativas à utilização de trabalho infantil ou análogo à escravidão ou forçado nas atividades da companhia ou nas de seus fornecedores.

Ainda no aspecto de Direitos Humanos, um grupo que vem sendo fortemente apoiado pela Veracel são as comunidades indígenas de etnia Pataxó presentes na região de atuação da empresa, que abrange o município de Santa Cruz Cabralia e seu distrito de Coroa Vermelha, área de

proteção indígena delimitada pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Com base em sua diretriz de criar e manter diálogo ativo com os stakeholders, e levando em consideração a importância das comunidades indígenas em seu rol de relacionamentos, a empresa pretende desenvolver um planejamento específico com o intuito de nortear suas relações com essas comunidades. A partir de 2007, terá início, em parceria com a equipe de antropólogos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), um programa formal de relacionamento de não-dependência, com vistas à educação e ao desenvolvimento das comunidades indígenas, para que busquem suas próprias soluções, preservando seu legado cultural.

No ano de 2006, não foi registrado qualquer incidente envolvendo a empresa e grupos indígenas.

GRI – HR9 – Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.





Sociedade

Relacionamento com as comunidades

A Veracel tem como uma de suas premissas estabelecer e fortalecer parcerias com as comunidades com as quais interage. Essa proposta busca criar mecanismos eficientes para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental dessas localidades.

Para consolidá-la, a empresa iniciou o programa Formação de Rede Social, que estimula a criação de redes sociais articuladas com o objetivo de manter o diálogo contínuo e organizado entre a Veracel e as comunidades de sua região de atuação.

Assim, a companhia assegura a manutenção de um processo metodológico aprimorado continuamente, a fim de construir parcerias nas localidades em que atua, gerenciar relacionamentos e sustentar a comunicação de forma permanente. Em 2006, o processo de formação de rede, amparado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), instituição de referência em estruturação de projetos de rede social, teve início em três municípios do extremo sul da Bahia: Guaratinga, Mascote e Itagimirim. Em 2007, deverá se estender a Canavieiras, também no sul da Bahia, e a Salto da Divisa, em Minas Gerais, localidade em que a Veracel iniciará atividades de cultivo florestal.

Gestão da responsabilidade social

O modelo de responsabilidade social definido pela Veracel contribui para construir relações de qualidade com seus diferentes stakeholders, mantendo sua atuação em sintonia com as necessidades e os interesses legítimos de todos. Assim, o processo de responsabilidade social abrange:

- Responsabilidade Social Interna – No local de trabalho e na relação com as famílias dos colaboradores, fortalecendo o compromisso social da empresa.
- Responsabilidade Social Externa – Nas relações com a cadeia de fornecimento, comunidades, órgãos governamentais e organizações não-governamentais, ampliando o diálogo ativo com stakeholders, um dos objetivos estratégicos da Agenda de Sustentabilidade da empresa.

Investimento social

Em 2006, a Veracel concluiu investimentos sociais que integravam compromissos firmados no contrato com o BNDES – um dos financiadores para a instalação da unidade industrial. As ações envolveram desde obras de saneamento básico e infra-estrutura viária até programas de atendimento à saúde.

No ano, além de finalizar esses investimentos, a empresa definiu, com base em análises socioambientais, que passaria a direcionar seus esforços à promoção de iniciativas em três áreas – educação, saúde e criação de renda, posicionando-se como articuladora dessas ações. Dessa forma, a Veracel deixa de ser executora direta de projetos sociais e se coloca como agente de transformações. Atua no levantamento das demandas da comunidade e busca estabelecer parcerias com entidades e órgãos de referência, como é o caso da Fundação Oswaldo Cruz e do Unicef, para promover o atendimento dessas necessidades.

Educação

Um dos focos de atuação social da Veracel é a promoção do fortalecimento e da qualidade da educação em sua região de atuação, especialmente nos ensinos fundamental e médio, inclusive com o objetivo de desenvolver futuros colaboradores e absorver um maior contingente de mão-de-obra local. Para o desenvolvimento de um programa educacional, a empresa inicialmente realizou um levantamento considerando as condições de vida da população com base nos itens urbanização, estrutura etária, alfabetização, anos de estudo dos chefes de família, renda, saneamento, serviços de saúde e mortalidade e o Índice de Desenvolvimento Municipal (IDH-M), entre outros aspectos. Após o diagnóstico, o Programa foi estruturado em três etapas: Escolas Parceiras, Apoio às Escolas Públicas Urbanas de Ensino Fundamental e Médio e Apoio às Escolas Públicas Rurais de Ensino Fundamental.

A primeira etapa, Escolas Parceiras, foi encerrada no final de 2006. Atendeu a 10 escolas e beneficiou cerca de 10 mil alunos nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro. As escolas contempladas foram selecionadas de acordo com a intenção de matrícula dos colaboradores da Veracel para seus filhos. Dessa maneira, além de beneficiar a comunidade, a empresa reforçou seu compromisso de promover a qualidade de vida de seu público interno e os respectivos familiares. As atividades do projeto Escolas Parceiras foram divididas em três linhas de ação: desenvolvimento de gestores de instituições de ensino, desenvolvimento de professores e projetos de melhorias nas escolas.

Para a Escola Rainha Silvia, em Belmonte, estuda-se a possibilidade de transformá-la em uma instituição profissionalizante, em parceria com organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), com a prefeitura municipal e a iniciativa privada, visando ao desenvolvimento de adolescentes da região.

Programa de Educação Complementar

De 2002 a junho de 2006, em parceria com as prefeituras municipais de Eunápolis, Itagimirim, Itapebi e Santa Cruz Cabrália, a Veracel implementou os projetos de Educação Complementar Sementinha e Ser Criança. Ambos abrangem um público de sete a 14 anos e foram desenvolvidos por meio de ações com o objetivo de despertar crianças e adolescentes para a cidadania, com ênfase no relacionamento com a família e nos cuidados com a saúde básica.

No final de 2005, conduziu-se uma Avaliação Técnica de Eficácia das atividades realizadas nesses projetos e de sua contribuição para a melhoria da educação nos municípios abrangidos. Sempre em parceria com as secretarias municipais de educação, foram realizados ajustes para atin-





gir o objetivo inicial: uma articulação dos projetos com o ensino regular das escolas municipais, condição básica para a continuidade dessas iniciativas.

Tais intervenções, contudo, não foram suficientes para a continuidade dos projetos de Educação Complementar. A Veracel identificou que, mesmo após os ajustes, os resultados alcançados não surtiram o efeito esperado na melhoria dos níveis de educação pública para a faixa etária atendida na área de abrangência dos municípios contemplados pelos projetos.

Diante desse cenário, e com base em diálogos mantidos com as equipes técnicas das secretarias municipais de educação, decidiu-se pelo encerramento das atividades de Educação Complementar. A decisão foi comunicada pela empresa e por representantes das secretarias municipais de educação, tendo sido justificada em encontros promovidos com pais e/ou responsáveis das crianças atendidas.

No período em que foram desenvolvidos, os projetos de educação complementar beneficiaram 476 crianças.

Junior Achievement

A Veracel também é apoiadora da organização não-governamental Junior Achievement, que tem por objetivo despertar o espírito empreendedor nos jovens, ainda na escola, estimular o desenvolvimento pessoal, proporcionar uma visão clara do mundo dos negócios e facilitar o acesso ao mercado de trabalho. Em parceria com escolas e voluntários da classe empresarial, o Junior Achievement oferece programas de educação econômico-prática e experiências que promovem a livre iniciativa e o empreendedorismo.

Crianças e adolescentes

A Veracel firmou, em 2006, parceria com o Unicef para o projeto Território de Proteção da Criança e do Adolescente. A iniciativa tem como objetivos apoiar o desenvolvimento integral da criança de até seis anos e promover a proteção de adolescentes e crianças contra a violência e a exploração, especialmente de cunho sexual. Desenvolvido nas cidades de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, o projeto conta ainda com a participação de outras entidades parceiras: a ONG Instituto Tribos Jovens, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Faculdade do Descobrimento (Facdesco), Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca), Secretaria de Ação Social do Estado da Bahia e Conselhos Municipais e Estadual da Infância e da Juventude.



Saúde

A Veracel apóia o Programa de Controle da Hanseníase e da Tuberculose, desenvolvido com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab). A finalidade é aprimorar as políticas públicas de saúde e o atendimento aos pacientes, além de informar a população sobre essas doenças, que têm elevada incidência na região sul da Bahia – no caso da hanseníase, Eunápolis, Belmonte e Porto Seguro estão entre os 12 municípios baianos mais atingidos pela enfermidade. Em 2006, teve início a articulação de parceria com mais uma instituição, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), entidade de pesquisa que é referência nacional no tema do Programa.

Geração de renda

A Veracel desenvolve programas de geração de renda alinhados à sua atividade florestal. Com foco em três grandes projetos – apicultura, uso múltiplo da madeira de Veracel • Desempenho social

eucalipto e manejo sustentável da piaçava –, a atividade tem por objetivo garantir à população das comunidades do entorno da empresa mecanismos para impulsionar a economia da região e promover a melhoria de vida das famílias, em um processo que proporciona benefícios a todos os envolvidos. Os projetos estão estruturados da seguinte forma:

Apicultura

O Projeto Apis – Apicultura Integrada e Sustentável beneficia famílias de pequenos apicultores de dez municípios do extremo sul da Bahia, por meio de uma série de iniciativas que inclui o levantamento do potencial das áreas destinadas à produção de mel e da capacidade de produção das colméias.

A Veracel apóia diretamente 100 produtores presentes em municípios de sua região de atuação, agrupados nas associações de apicultores de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itapebi e Santa Cruz Cabralia. A empresa forneceu a

cada produtor um kit de instrumentos usados na produção de mel. A Veracel também participa da gestão do projeto Apis, cujas principais metas são: alcançar renda média mensal por produtor de R\$ 400,00, até março de 2008, elevar para 300 o número de apicultores em 2007, chegando a 400 no ano seguinte, e atingir a produtividade média de 25 quilos de mel por colméia/ano até março de 2008.

O Apis conta ainda com o apoio de outros parceiros que reforçam a efetividade da iniciativa, tais como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Aracruz Celulose, Suzano Papel e Celulose, Banco do Nordeste do Brasil e Ministério da Integração Nacional, por meio do Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (Promeso).

Uso múltiplo da madeira

A proposta busca fortalecer a geração de negócios vinculados à cadeia de valor da madeira de eucalipto e estimular o uso múltiplo dessa matéria-prima, proporcionando impactos econômicos positivos para a região de atuação da Veracel. O Programa de Uso Múltiplo da Madeira de Eucalipto é realizado pela empresa em parceria com o Sebrae e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb). O público-alvo inicial são empresas e empreendedores dos setores de movelaria, artefatos de madeira e serrarias da microrregião de Eunápolis e Itabela.

Entre os objetivos estão fortalecer os setores que já exploram a madeira de eucalipto, apoiar o desenvolvimento de novos produtos derivados e fomentar a geração de emprego e renda. O Programa é focado em duas vertentes: desenvolvimento de negócios existentes e geração de novos negócios que tenham como base a indústria de produtos de madeira sólida. Inclui o estímulo à formação de uma base florestal que sustente essa indústria, prevendo a utilização integral da árvore em seus diversos estágios de crescimento, de forma a aproveitar cada uma de suas partes de acordo com as características dos produtos.

Manejo sustentável de piaçava

A Veracel realizou em 2006, em parceria com o Instituto BioAtlântica (IBio), um estudo para desenvolvimento de propostas de manejo sustentável da piaçava. Os objetivos são desenvolver um sistema de manejo e extrativismo da fibra e dos frutos da piaçava e criar uma estratégia de beneficiamento e comercialização que agregue valor aos produtos finais, ampliando os resultados para as comunidades locais.



Programa Produtor Florestal (PPF)

Desenvolvido desde 2003, o Programa Produtor Florestal (PPF) é uma iniciativa da Veracel para cultivo de eucalipto por meio de fomento florestal. O produtor conta com mudas, financiamento da produção e tecnologia fornecidos pela Veracel. Em contrapartida, vende madeira à empresa de forma exclusiva, a preço de mercado.

O programa representa uma importante alternativa de uso de terras e geração de renda para a região do extremo sul da Bahia. Além dos ganhos econômicos, tanto para os 90 produtores florestais envolvidos, quanto para a Veracel, a substituição de pastagens pouco produtivas por plantação de eucalipto melhora a proteção do solo contra a erosão e aumenta os seus teores de matéria orgânica.

Em 2006, foram firmados 29 novos contratos para plantio. Desde o início do PPF, foram plantados aproximadamente 14,5 mil hectares, dentro do limite estabelecido pela legislação local, que permite o plantio de 23 mil hectares. As propriedades licenciadas possuem, em média, 460 hectares de área e 160 hectares de plantio.

Estas parcerias visam a suprir a demanda de 20% da madeira da fábrica, além de promover a geração de renda por esses agricultores. Em 2006, a Veracel iniciou ainda uma série de atividades envolvendo os participantes do programa, com o objetivo de se aproximar mais desse público e informá-lo sobre o seu papel na produção de celulose.

O primeiro passo para promover essa integração foi a realização, em outubro, do 1º Encontro de Produtores Florestais, em que foram ministradas palestras para ampliar o conhecimento técnico desses parceiros com relação ao negócio de produção de celulose.

A partir de 2009, terá início a colheita de madeira em cerca de 39% dos mais de 14 mil hectares de propriedades rurais fomentadas até 2006.

Voluntariado

Em 2006, apoiados pela Veracel, colaboradores de diversas áreas, já envolvidos em trabalhos voluntários, iniciaram um processo interno para a disseminação da prática.

O Programa Ser Voluntário, lançado oficialmente no dia 7 de dezembro, registrou a inscrição de 115 colaboradores que irão trabalhar em 10 instituições sociais, cinco delas de Eunápolis e as outras cinco de Porto Seguro.

Mecanismos de avaliação

Por meio de reuniões do Comitê Interno de Sustentabilidade, formado por coordenadores e gerentes da empresa, é realizado o acompanhamento dos planos de ação da Agenda de Sustentabilidade, que envolve a análise da efetividade dos projetos sociais junto aos públicos contemplados.

Para comunicar os processos e seus resultados, a Veracel utiliza o informativo interno Veracel Notícias, o Relatório de Sustentabilidade, seu website (www.veracel.com.br) e os veículos de comunicação da região.

Documentos de referência

Como reflexo da promoção da sustentabilidade em todos os aspectos de suas atividades, a Veracel se tornou signatária de importantes iniciativas nacionais e internacionais, além de buscar e conquistar certificações que atestam a execução de suas atividades de acordo com rigorosos princípios de responsabilidade econômica, social e ambiental:

- Global Compact;
- Certificação ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental para a atividade florestal;
- Certificação pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor);
- Certificação pelo Forest Stewardship Council (FSC) — em processo;
- Adesão aos requisitos da lei Sarbanes-Oxley – em processo.

GRI – SO1 – Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.

Contribuições políticas

No apoio a campanhas e políticos, a Veracel segue as orientações definidas por entidades representativas do setor de papel e celulose no Brasil, direcionando recursos em linha com os interesses comuns. No ano, o total de recursos investidos em apoio a partidos ou candidatos políticos foi de R\$ 1,47 milhão, valor registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As doações da Veracel podem ser consultadas da seguinte forma:

- a) Na home page do site do TSE clicar no ícone "Eleições";
- b) Clicar em "Prestação de contas";
- c) Clicar em "Eleições 2006";
- d) Clicar em "Informações sobre doações e gastos de campanhas";
- e) Clicar em "Consulta a prestação de contas final de candidatos e comitês financeiros";
- f) Escolher o tipo de consulta: clicar em "doador";
- g) Digitar o CNPJ da Veracel: 40551996000148 (sem pontos, traços ou barras);
- h) Clicar em "Consultar".

GRI – SO6 – Valor total das contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.

Código de Conduta e práticas anticorrupção

A Veracel conta com definições claras de não-corrupção em seu Código de Conduta, que é distribuído a todos os seus colaboradores próprios no processo de integração à empresa e está disponível para consulta em seu website.

Ainda em relação a práticas anticorrupção, a companhia assinou, em 2006, o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, resultado de acordo firmado entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UNODC), o Instituto Ethos e a consultoria Patri Relações Governamentais.

GRI – SO2 – Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.

GRI – SO3 – Percentual de empregados treinados em políticas e procedimentos anticorrupção da organização.

GRI – SO4 – Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.

GRI – SO5 – Posição quanto a políticas públicas e participação na elaboração de política públicas e lobbies.





COMPROMISSO COM O
MEIO AMBIENTE

VERACEL

COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

O cuidado com o meio ambiente e a promoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis são compromissos permanentes da Veracel. Em todas as etapas de suas atividades, a empresa busca a máxima eficiência de seu sistema de gestão ambiental, que inclui operações florestais e industriais e iniciativas de engajamento de seus públicos estratégicos. Também cumpre integralmente a legislação ambiental em vigor e estabelece diálogo transparente e pró-ativo com os órgãos ambientais brasileiros e as ONGs vinculadas ao tema.

Por meio de rigoroso acompanhamento, a companhia garante a segurança necessária para que sua atuação previna impactos ambientais, o que a leva a ter um dos melhores desempenhos ambientais do mundo em produção de celulose.

Exemplos desse comprometimento são a gestão de resíduos sólidos industriais, com reciclagem de 85% de todo o material, e o controle de emissões atmosféricas, com eficiência de 99,9% na retenção de particulados (partículas sólidas suspensas no ar).

A empresa também é auto-suficiente em energia, com o uso de biomassa e licor negro, resíduos do próprio processo de produção de celulose, para a geração da eletricidade que atende ao consumo energético da fábrica. Na utilização da água, emprega as melhores tecnologias dis-

poníveis (Best Available Technologies – BATs), com coleta após o ponto de vazão do efluente no Rio Jequitinhonha (fonte da água utilizada no processo fabril) o que revela a qualidade do líquido que retorna à natureza. Com duas importantes certificações que atestam sua excelência ambiental no processo florestal, a ISO 14001 e a Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), a Veracel se prepara para solicitar, em 2007, a certificação pelo FSC (Forest Stewardship Council), conselho internacional que comprova o manejo sustentável das florestas.

Além disso, a companhia mantém a Estação Veracel, a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de Mata Atlântica, reconhecida pela Unesco como Sítio do Patrimônio Mundial da Costa do Descobrimento. A Estação, inserida no corredor central da Mata Atlântica, desempenha importante papel nos esforços da companhia para a preservação das matas nativas e da biodiversidade da região, e serve também como espaço de educação ambiental para colaboradores e seus familiares, pesquisadores e a comunidade em geral.

Outra atividade de preservação e recuperação de Mata Atlântica é o Programa Mata Atlântica Veracel que, em 2006, proporcionou a recuperação de 1.026 hectares de áreas com ocorrência de pastagem e/ou em estágio inicial de regeneração.



Gestão ambiental

A gestão ambiental da Veracel é pautada por sua Política Integrada de Gestão, que contempla os seguintes compromissos:

- Promover ações que tornem as operações competitivas, pela excelência operacional, pela busca por baixos custos, pelo atendimento constante aos requisitos especificados para os produtos e serviços e pela manutenção e aprimoramento da satisfação dos clientes;
- Promover ações para a melhoria contínua da performance do sistema integrado de gestão, adotando as melhores práticas para prevenir, eliminar ou reduzir as situações de poluição e de riscos significativos à segurança, à saúde e ao bem-estar individual e social de todas as partes interessadas associadas com as atividades da Veracel;
- Cumprir a legislação aplicável às atividades executadas pela Veracel e todos os regulamentos, códigos de boas práticas ou normas às quais a Veracel se torne signatária;
- Incorporar, implementar e manter em suas atividades de manejo florestal e cadeia de custódia os Princípios e Critérios do Conselho de Manejo Florestal - FSC e do Programa Nacional de Certificação Florestal - Cerflor;
- Promover ações que induzam ao desenvolvimento eco-

nômico, social e ambiental das regiões no entorno das atividades da Veracel;

- Manter processo de comunicação permanente e transparente com as partes interessadas, como clientes, fornecedores, terceiros, funcionários, comunidades e outras;
- Capacitar seus colaboradores e incentivar a capacitação de seus fornecedores, para desempenharem suas atividades de maneira profissional e responsável face às questões ambientais, de qualidade, saúde e segurança e relações de trabalho.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Veracel, baseado na norma ISO 14001, estabelece procedimentos estruturados para identificar aspectos e impactos ambientais relativos às atividades da empresa, define medidas mitigadoras e monitora seu cumprimento. Por meio do SGA, a Veracel analisa detalhadamente todos os seus processos e subprocessos, o que permite uma abordagem preventiva em suas operações florestais e industriais.

O fluxo operacional do Sistema de Gestão Ambiental Veracel é estruturado da seguinte forma:





Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Em conformidade com sua Política Integrada de Gestão, a Veracel desenvolveu o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), que tem como principais objetivos:

- Ser fator importante na prevenção de doenças ocupacionais, por meio de uma atuação eficiente na prevenção e no controle da exposição aos riscos ambientais;
- Padronizar critérios de metodologia e estratégia de amostragem e análise dos agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos locais de trabalho;
- Dar apoio a outros programas de prevenção da área de segurança do trabalho e de medicina ocupacional da empresa;
- Adequar os locais de trabalho à legislação vigente e aos padrões técnicos ocupacionais, por meio da abordagem sustentável em higiene ocupacional.

Gestão ambiental florestal

As atividades da operação florestal da companhia são desenvolvidas de forma a promover as mais eficientes técnicas de produção do eucalipto, com o melhor aproveitamento do solo e dos recursos naturais, garantindo o cuidado com o meio ambiente e a segurança dos colaboradores e comunidades do entorno.

O planejamento florestal da empresa considera as demandas atual e futura da produção de madeira para a fabricação de celulose e é feito por meio de um processo de interação e padronização dos sistemas de informação e ferramentas de análise. Com base nos resultados, a Veracel elabora seus planos de longo, médio e curto prazos para as operações florestais.

Atualmente, a companhia possui 205.367 hectares de áreas. Desse total, 96 mil hectares destinam-se ao plantio, sendo 76.569 ocupados por eucaliptos e 19.431 disponíveis para plantio. As áreas de proteção da Mata Atlântica, incluindo a Estação Veracel, somam 100.123 hectares e os 9.241 hectares restantes são reservados para infra-estrutura e instalações, incluindo estradas e a fábrica Veracel.

Em 2006, a colheita de madeira de eucalipto pela empresa somou 3.469.564 metros cúbicos sc (sem casca), o baldeio, 3.409.242 m³sc e o transporte, 3.285.997 m³sc.

Ocupação do solo

A Veracel conta com 52 diferentes tipos de solo em suas terras. Eles foram agrupados em seis Unidades de Manejo Operacional, com o objetivo de melhorar o preparo das áreas de plantio, otimizar o planejamento e executar as atividades florestais, prevenindo os impactos sobre o solo.

Foram criados dois projetos para melhor gerenciar os impactos das operações sobre o solo. O primeiro deles, aplicado em parceria com a Universidade Federal de Lavras, estabelece faixas de umidade para o trabalho das máquinas, refinando ainda mais o planejamento da colheita em relação a variáveis ambientais. O segundo, desenvolvido com a Universidade de São Paulo, envolve a análise da vazão e qualidade da água em duas microbacias do Rio Santa Cruz, de forma a identificar impactos das operações de cultivo do eucalipto sobre a erosão e o escoamento superficial dos solos (mais informações em Programa de Monitoramento de Microbacias, na página 60).

Uma das condicionantes do licenciamento ambiental da empresa impede o plantio de eucaliptos em áreas onde havia Mata Atlântica. Outras restrições são:

- Realizar plantios fora da faixa de 10 quilômetros de largura a partir do litoral, a fim de preservar as características naturais da Costa do Descobrimento;

- Respeitar os limites de plantio por município, quais sejam: 15% do total da área com efetivo plantio para os municípios litorâneos e 20% para os demais;
- Restrição de plantio num raio de 300 metros de povoaamentos urbanos.

Viveiro

O viveiro de mudas da Veracel está localizado na cidade de Eunápolis e tem capacidade para produzir anualmente 16 milhões de mudas de eucalipto, além de 500 mil mudas de espécies nativas. Em 2006, atingiu a produção de 15,3 milhões de mudas clonais de eucalipto e de 493 mil mudas de diferentes espécies nativas da Mata Atlântica.

A companhia elaborou um plano de construção de um novo viveiro, que ocupará uma área de 2,1 hectares, menor que a atual, proporcionando a otimização do espaço e da estrutura. A produção deverá atingir 12 milhões de mudas por ano, com possibilidade de duplicação em 2008. Com investimentos de R\$ 10 milhões, a obra teve início em novembro de 2006 e sua inauguração está prevista para julho de 2007.

O novo viveiro será um dos mais modernos e eficientes do mundo e contará com um programa computadorizado para total controle de temperatura e umidade, além de uma estação meteorológica para registros de dados climáticos. Também terá teto retrátil, que poderá ser fechado em dias de chuva. Toda água utilizada será coletada, separada e reutilizada em irrigação de paisagismo e de bosques de essências nativas. O viveiro contará, ainda, com sistema de mesas rolantes para movimentação das mudas, respeitando padrões de ergonomia e garantindo o conforto e saúde dos colaboradores.

Manejo florestal

O objetivo do manejo florestal da Veracel é abastecer a unidade industrial com madeira de eucalipto de alta qualidade e baixo custo, garantindo a viabilidade econômica do empreendimento e, ao mesmo tempo, zelando pelos aspectos socioambientais de sua área de influência. Para tanto, a empresa busca:

- Garantir a disponibilidade das terras necessárias para as plantações de eucalipto, por meio de políticas, diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades;
- O contínuo melhoramento genético e das condições

de nutrição dos solos, desenvolvendo um intenso programa de pesquisa em tecnologia florestal;

- Atingir a excelência das operações de silvicultura, estradas, colheita e transporte, promovendo treinamentos e adotando técnicas, procedimentos e recursos aprimorados do ponto de vista técnico e ambiental;
- Aprimorar as metodologias e ferramentas de planejamento florestal, de forma a garantir a racionalidade do uso de terras e florestas;
- Empregar as melhores práticas ambientais, sociais, de saúde e segurança no trabalho em suas atividades, atuando em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Pacto Global, pelos acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário – Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (Cites), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Convenção da Diversidade Biológica, International Tropical Timber Agreement (ITTA), Convenção das Mudanças Climáticas –, pelos Sistemas de

Certificação Florestal e pela Agenda de Sustentabilidade da empresa;

- Promover parcerias com produtores florestais como alternativas de fornecimento de madeira.

Os plantios da empresa são integralmente formados com clones de eucalipto obtidos a partir do cruzamento das espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*. Essa seleção assegura uma produtividade média anual de 51 m³/ha/ano, rendimento em celulose em torno de 53% e densidade da madeira da ordem de 506 kg/m³. O período médio de rotação (maturação para o corte) é de sete anos.

Para garantir que o manejo de suas florestas seja realizado sob os mais rígidos padrões de promoção da sustentabilidade, a Veracel também adotou o conceito de paisagem-mosaico, que intercala áreas de plantio com áreas de conservação de mata, de modo a interligar fragmentos de preservação de Mata Atlântica para formação de corredores de biodiversidade.



Colheita

A colheita de eucaliptos é realizada de maneira totalmente mecanizada, o que garante a produção da madeira em larga escala com segurança e conforto para o trabalhador e menor impacto sobre o meio ambiente.

O corte das árvores é feito por máquinas chamadas harvesters e o transporte no interior dos talhões executado com forwarders.

Os cuidados adotados incluem:

- Evitar a derrubada de madeira cultivada sobre as áreas de preservação localizadas nas proximidades dos talhões;
- Reter no campo a biomassa residual da colheita (folhas, galhos finos, cascas e resíduos), como forma de proteger e melhorar as características físicas e nutricionais do solo;
- Efetuar lavagem de máquinas e equipamentos em locais planos e distantes de mananciais e de áreas de preservação;
- Manusear e dispor dos resíduos sólidos e líquidos provenientes da operação e manutenção de equipamentos, em conformidade com a legislação, de forma a evitar a contaminação do solo e das águas.

Certificações

Em 2006, a Veracel passou por processo de recertificação da ISO 14001 e da norma Cerflor. A companhia também executou uma série de atividades para obter a certificação do manejo florestal e da cadeia de custódia, segundo padrões do FSC (Forest Stewardship Council).

De acordo com o cronograma de atividades, a previsão é de que a certificação pelo FSC ocorra em julho de

2007. Entre os meses de agosto e novembro de 2006, cerca de 110 gestores, especialistas e colaboradores envolvidos na aplicação da norma FSC participaram de treinamentos e oficinas para atuar como multiplicadores e elaborar o plano de execução. Na Veracel, para cada um dos 10 princípios que compõem a norma FSC, há um responsável direto por sua adoção e um grupo de trabalho respectivo, para garantir o alcance dos objetivos de cada princípio.

Licenciamentos ambientais florestais

No ano de 2006, os processos de licenciamentos ambientais florestais incluíram:

- Encaminhamento da Veracel ao Centro de Recursos Ambientais (CRA) – ofício nº AMB-28/2006 – sobre o vencimento da licença de ampliação da base florestal, o qual concede à empresa o estabelecimento de 96 mil hectares de plantios conforme a respectiva licença de ampliação constante da Resolução Cepam nº 1.239, de 10/07/96, válida por cinco anos, renovada pela Portaria CRA nº 449, de 08/06/01, por mais cinco anos. O parecer do CRA foi favorável e, até o final do ano, foram efetivados 74 mil hectares do total licenciado.
- Solicitação de nova renovação, em 08/02/2006, da Resolução Cepam nº 1.239, de 10/07/96, por meio do processo protocolado sob o nº 2006-000676/TEC/LO-0017. Integram esse processo todas as licenças florestais da empresa, inclusive para o viveiro florestal de mudas.
- Encaminhamento do ofício AMB-148/2006 comunicando o início das obras de reforma do viveiro florestal de pro-





dução de mudas, conforme projeto descrito no processo nº 2006-000676/TEC/LO-0017 (renovação de licença).

- Solicitação à Superintendência de Biodiversidade, Florestas e Unidades de Conservação (órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia) de aprovação para a localização da área de Reserva Legal de 49 propriedades, sendo que para nove delas já foram emitidas as aprovações, encaminhadas para averbação em cartório.

Auto de infração

Em 14/09/2006 a Veracel recebeu a visita de três técnicos do Ibama, dirimiu as dúvidas levantadas e repassou todas as informações solicitadas sobre duas áreas supostamente desmatadas pela empresa. Apesar dos entendimentos na data, a companhia foi autuada em 18/09/2006 pela “destruição de 20 hectares de floresta de Mata Atlântica sem autorização de órgão competente”, o que resultou no Auto de Infração nº 339828-D e no Termo de Embargo/Interdição nº 0221438-C. Por discordar da autuação, a empresa elaborou e compôs defesa administrativa sobre os 20 hectares localizados em duas propriedades (Fazenda Formosa e Fazenda Água Formosa) na região de Santa Maria Eterna, no município de Belmonte. Sobre as duas áreas questionadas, alegou que:

- 1º) Não há sinais de intervenção nas áreas após a aquisição da propriedade pela companhia, e é nítido que possíveis intervenções ocorreram há mais de 15 anos. A floresta está em estágio médio a avançado de sucessão vegetacional e isolada por cerca em todo o seu entorno para proteção.
- 2º) Apresenta sinais claros de intervenção humana para retirada de madeira. Os resíduos de extração, queimada e a fase de decomposição dos tocos indicam que

a ação deve ter ocorrido em período anterior à aquisição pela Veracel, ocorrida em 12 de abril de 2004. A área atualmente demonstra sinais de regeneração natural em virtude de seu isolamento pela empresa. Em 15 de fevereiro de 2007, o processo nº 02006.0023 82/2006-85 definiu a anulação do auto de infração, com base no Parecer Jurídico nº 35/2007 da Procuradoria Federal Especializada – Ibama, Decisão/DC 027/2007 AI e Intimação nº 027/2007.

Auto de denúncia

Durante os anos de 2004 e 2005, a Veracel realizou um estudo de conformidade de suas áreas de cultivo, em 1.203 hectares de plantio de eucaliptos. Os estudos, realizados por iniciativa própria, identificaram 224 pontos de plantio considerados irregulares. A empresa, ao constatar as irregularidades, informou-as voluntariamente ao Centro de Recursos Ambientais (CRA), órgão ambiental da Bahia responsável pelo licenciamento. Foi, então, assinado um termo de compromisso entre o CRA e a Veracel, por meio do qual a empresa se comprometeu a averbar como excedente de reserva legal 1.203 hectares e recuperar 602 hectares, tendo como prioridade a formação de corredores ecológicos.

Em 2006, a Veracel cumpriu, dentro do prazo estabelecido pelo Termo de Compromisso com o CRA, a recuperação dos 602 hectares.

Ao tomar conhecimento da autodenúncia, o Ibama autuou e embargou algumas atividades da empresa, que entrou com recurso administrativo no órgão ambiental. Esse recurso continua em andamento, tendo havido, em duas ocasiões no ano de 2006, decisão favorável da Justiça Federal de Eunápolis para a empresa quanto ao embargo da área.

Gestão ambiental industrial

PROTEÇÃO AMBIENTAL

O gerenciamento das emissões atmosféricas, hídricas e de resíduos sólidos da fábrica da Veracel é garantido pelo Programa de Controle Ambiental, adotado com base no atendimento à Licença de Operação Industrial emitida pelo órgão ambiental estadual, em legislações vigentes, e nos valores de referência internacionais adotados para as melhores tecnologias disponíveis às fábricas de celulose (Best Available Techniques - BATs).

Além disso, medidas para melhoria do desempenho ambiental são especificadas nos planos ambientais da empresa e monitoradas pelos programas de acompanhamento da qualidade de água subterrânea e outros recursos hídricos, emissões atmosféricas, hídricas e de resíduos sólidos.

Materiais

Para a produção de 976.367 toneladas de celulose em 2006, a Veracel consumiu cerca de 3.198.347 m³ de madeira.

Energia

A energia empregada na fabricação de celulose tem a forma de vapor e eletricidade. Na Veracel, é totalmente produzida na própria fábrica, nas caldeiras de recuperação e na caldeira auxiliar. Ambas utilizam como fontes o licor preto e a biomassa de eucalipto gerados durante o processo produtivo da celulose. Em geral, somente é usado combustível fóssil

nas caldeiras em situações de paradas e partidas de equipamentos. Nesse aspecto, o balanço energético da Veracel é uma referência mundial, com cerca de 92% do vapor produzido proveniente da queima do licor preto.

A fábrica é 100% auto-suficiente em geração e consumo de energia elétrica. Cerca de 65% da energia produzida é consumida na fábrica. O excedente é comercializado a terceiros, sendo 25% deste utilizado pela EKA Bahia (empresa parceira que produz o dióxido de cloro, o hidrogênio e o oxigênio utilizados no processo produtivo da Veracel e que também distribui outros produtos químicos consumidos na fábrica) e os 10% restantes, vendidos para o Sistema Interligado Nacional (SIN) por meio da Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE).

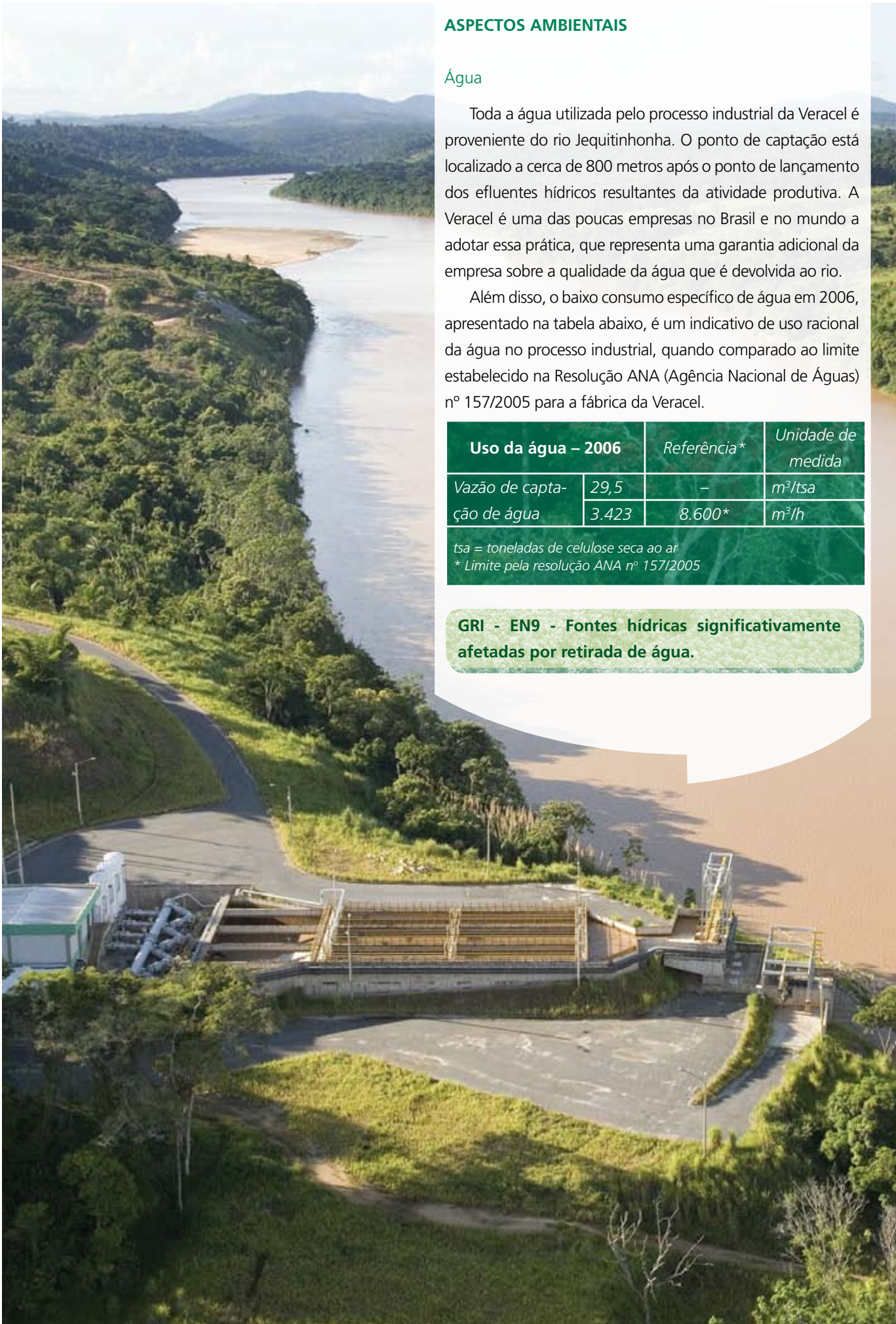
A tabela abaixo mostra os números da energia gerada, consumida e comercializada em 2006:

Energia – 2006 (kWh/tsa)	
Energia elétrica total gerada nas instalações	733
Energia elétrica utilizada na produção de celulose	607
Energia elétrica vendida	126
Combustível total utilizado para produção de celulose	6.570
Combustível fóssil utilizado para produção de celulose	459

tsa=toneladas de celulose seca ao ar

GRI - EN3 - Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.





ASPECTOS AMBIENTAIS

Água

Toda a água utilizada pelo processo industrial da Veracel é proveniente do rio Jequitinhonha. O ponto de captação está localizado a cerca de 800 metros após o ponto de lançamento dos efluentes hídricos resultantes da atividade produtiva. A Veracel é uma das poucas empresas no Brasil e no mundo a adotar essa prática, que representa uma garantia adicional da empresa sobre a qualidade da água que é devolvida ao rio.

Além disso, o baixo consumo específico de água em 2006, apresentado na tabela abaixo, é um indicativo de uso racional da água no processo industrial, quando comparado ao limite estabelecido na Resolução ANA (Agência Nacional de Águas) nº 157/2005 para a fábrica da Veracel.

Uso da água – 2006		Referência*	Unidade de medida
Vazão de captação de água	29,5	–	m ³ /t _{sa}
	3.423	8.600*	m ³ /h

t_{sa} = toneladas de celulose seca ao ar
** Limite pela resolução ANA nº 157/2005*

GRI - EN9 - Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.

Emissões hídricas

Um resumo das principais características das emissões hídricas da fábrica em 2006 está apresentado na tabela abaixo. Esses valores são considerados como

baixos níveis de emissão quando comparados com os valores de referência para as melhores tecnologias de produção de celulose.

Emissões hídricas - 2006			
		Referência*	Unidade de medida
DQO	8,4	8 - 23	Kg/tsa
DBO ₅	0,7	0,3 - 1,5	Kg/tsa
AOX	0,1	< 0,25	Kg/tsa
Nitrogênio	0,14	0,10 - 0,25	Kg/tsa
Fósforo	0,01	0,01 - 0,03	Kg/tsa
Sólidos Suspensos Totais	1,0	0,6 - 1,5	Kg/tsa
Vazão de efluente tratado	27,8	30 - 50	m ³ /tsa

*t*sa = toneladas de celulose seca ao ar

Fonte de referência:
 * Diretiva IPPC – Integrated Pollution Prevention and Control (Prevenção e Controle de Poluição Integrados) da União Européia (Dezembro/2001)



Emissões atmosféricas

As principais emissões atmosféricas da fábrica ocorrem no processo de produção de celulose e na geração de energia pela caldeira de recuperação e caldeira auxiliar.

A Veracel possui um dos mais modernos sistemas de controle de emissões atmosféricas do setor de celulose. Por meio de processos de combustão e filtros especiais, garante baixos níveis de emissões de gases odoríferos e de material particulado para a atmosfera. Em adição, as emissões atmosféricas tratadas são continuamente monitoradas nas três chaminés existentes, centralizadas em um único ponto a 120 metros de altura, para garantir a melhor dispersão atmosférica dessas emissões e a confiabilidade no acompanhamento da eficiência dos equipamentos de controle atmosférico.

Monitoramento contínuo das emissões atmosféricas

Um resumo das principais emissões atmosféricas monitoradas continuamente na caldeira de recuperação, caldeira auxiliar e forno de cal em 2006 é apresentado na tabela a seguir:

Emissões atmosféricas – 2006			
		Referência	Unidade de medida
TRS, como H ₂ S (forno de cal) (1)	4,8	< 8**	ppm
TRS, como H ₂ S (Caldeira de Recuperação) (1)	0,04	< 5**	ppm
SO ₂ (1), como S (1)	0,03	0,2 - 0,4*	Kg/tsa
NOx, como NO ₂ (1)	1,15	1,0 – 1,5*	Kg/tsa
CO ₂ (fóssil, processo industrial)	134	–	Kg/tsa

tsa = toneladas de celulose seca ao ar
ppm = partes por milhão
TRS = Total Reduced Sulphur (compostos reduzidos de enxofre)
(1) Os valores das emissões da caldeira de recuperação e caldeira auxiliar são corrigidos para 8% de oxigênio, e os valores das emissões do forno de cal são corrigidos para 10% de oxigênio. Ambos valores de emissões são em base seca.

Fontes de referência:
* Diretiva IPPC – Integrated Pollution Prevention and Control (Prevenção e Controle de Poluição Integrados) da União Europeia (Dezembro/2001)
** Licença de Operação Industrial – Portaria CRA nº 5993/2005



Monitoramento semestral de material particulado

Os resultados de monitoramentos semestrais apresentados na tabela a seguir para o parâmetro Material Particulado, que foram realizados em janeiro e agosto de 2006, indicam que os valores de emissão atmosférica em todas as fontes estiveram abaixo do limite estabelecido na Licença de Operação Industrial – Portaria CRA nº 5993/2005, que é de 150 mg/Nm³ por fonte de emissão. Esses valores também estiveram abaixo das referências internacionais adotadas para as melhores tecnologias de produção de celulose, que vão de 0,2 a 0,5 kg/tsa, segundo a diretiva IPPC (Integrated Pollution Prevention and Control – Prevenção e Controle de Poluição Integrados) de dezembro de 2001.



EMISSÕES ATMOSFÉRICAS – MONITORAMENTO SEMESTRAL – 2006

		Caldeira de recuperação	Caldeira auxiliar	Forno de cal	Unidade de medida
Jan/06	Material particulado (*)	39	36	121	mg/Nm ³
		0,21	0,03	0,32	Kg/tsa
	Produção por equipamento	4.248	70	647	**
	Produção de celulose	2.481	2.761	2.761	t/a
Ago/06	Material particulado (*)	26	18	20	mg/Nm ³
		0,13	0,01	0,01	Kg/tsa
	Produção por equipamento	4.359	40	654	**
	Produção de celulose	2.730	2.841	2.841	t/a
Média de material particulado em 2006		0,17	0,02	0,17	Kg/tsa

* Os valores das emissões da caldeira de recuperação e caldeira auxiliar são corrigidos para 8% de oxigênio e os valores das emissões do forno de cal são corrigidos para 10% de oxigênio. Ambos os valores de emissão são em base seca.

** A produção da caldeira de recuperação está reportada em tss (toneladas de sólidos secos)/dia; a produção da caldeira auxiliar está reportada em t/h; e a produção do forno de cal está reportada em t/dia.

GRI - EN20 - NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.

GRI - EN17 - Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.

Resíduos sólidos

Aplicando a sustentabilidade ao tratamento de resíduos, a Veracel realiza a reciclagem de resíduos industriais sólidos de modo a favorecer o desenvolvimento da comunidade vizinha à fábrica. Para colocar em prática essa atividade, firmou parceria com a empresa Vida Desenvolvimento Ecológico Ltda. (foto nesta página), tendo sido a primeira fábrica de celulose a iniciar operações com central de tratamento de resíduos ativa.

Fundada pelo ambientalista José A. Lutzenberger (1926-2002), a empresa Vida estabeleceu com a indústria de celulose uma parceria de quase 20 anos, fazendo com que retornem ao processo produtivo grande volume de resíduos que, sem tratamento, seriam enterrados em valas de aterros industriais. Na operação da Veracel, a Vida emprega cerca de 17 pessoas residentes na região de atuação da empresa.

Dos 118 mil m³ de resíduos sólidos gerados na Veracel em 2006, 85% foram tratados e comercializados com agricultores e indústrias da região. Os 15% restantes foram destinados a aterro industrial próprio.

Resíduos industriais

Em 2006, a Veracel encaminhou para reciclagem 39.686 toneladas de resíduos industriais. Desde o início da operação da fábrica, em maio de 2005, resíduos típicos da produção de celulose, como cinza de biomassa, lama de cal, dregs e grits (resíduos removidos em etapas diferentes do processo de caustificação, originários, respectivamente, de madeira e cal), que são ricos em carbonato de cálcio e magnésio, estão sendo comercializados como corretivos de acidez de solo.

Os materiais orgânicos, como o lodo biológico da Estação de Tratamento de Efluentes e a biomassa de eucalipto, são tratados por meio de processo de compostagem e comercializados como fertilizantes orgânicos.

Outros resíduos industriais também são reaproveitados. A sucata metálica é encaminhada para uma empresa de produtos ferrosos. Papéis, papelão e fibras de celulose são enviados para reciclagem, gerando novamente papéis de vários tipos. Já o plástico mole é destinado à produção de sacolas de supermercado, e o plástico duro, à fabricação de mangueiras.

A destinação dos resíduos sólidos industriais é realizada nestas proporções:

Destinação de resíduos sólidos (kg/tsa)	
Resíduo sólido industrial para o aterro (1)	7
Resíduo sólido industrial para reciclagem (2)	41

(1) Resíduo sólido industrial encaminhado para o aterro = cinza pesada (areia retirada do fundo da caldeira) + rejeito do digestor + lodo da estação de tratamento de água + rejeito de purificação de salmoura da planta eletroquímica da EKA Bahia.
(2) Resíduo sólido industrial encaminhado para reciclagem = biomassa de eucalipto + dregs e grits + lama de cal + lodo biológico + lodo primário + cinza leve (resíduo da queima de madeira para energia, rico em minerais encontrados no solo).
tsa = toneladas de celulose seca ao ar

Resíduos não-industriais

A coleta dos resíduos não-industriais também visa à separação e à recuperação de matérias-primas reaproveitáveis. Por meio de um programa de coleta seletiva instituído nas áreas comuns do parque fabril e das instalações florestais (escritórios, oficinas, armazéns e refeitórios, entre outras), em 2006 foram enviadas para reciclagem 300 toneladas de resíduos, entre papel e papelão, plástico, vidros, latas, sobras de madeira e pequenas aparas metálicas.

GRI - EN22 - Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.

Rede de Percepção de Odor

Em dezembro de 2006, foi realizada na Veracel a 2ª Reunião anual da Rede de Percepção de Odor (RPO), formada por 21 voluntários residentes nas localidades de Itapebi, Itagimirim, Barrolândia, Eunápolis, Veracruz, Belmonte e Santa Maria Eterna, vizinhas à fábrica. Esse grupo foi capacitado para registrar e transmitir à Veracel informações sobre a percepção do odor gerado no processo produtivo.

Na ocasião, foram reciclados os conceitos sobre o funcionamento da RPO e realizada visita à fábrica para conhecimento do processo de fabricação de celulose e identificação do odor a ele relacionado.



Programas ambientais

Programa Mata Atlântica

O programa foi criado para recuperar, manejar e proteger todos os remanescentes de Mata Atlântica, em diferentes estágios de conservação, situados nas propriedades da companhia. São cerca de 100 mil hectares de floresta compostos pelas áreas de reserva legal e preservação permanente, incluindo fragmentos remanescentes e a reserva da Estação Veracel.

O objetivo final da iniciativa é o estabelecimento de corredores de biodiversidade, que irão contribuir para a recuperação da fauna e flora dessas áreas. Para alcançá-lo, o Programa Mata Atlântica conta com as seguintes linhas de atuação:

- Manutenção da Estação Veracel (com 6.069 hectares);
- Plantio de 2.564 hectares, de 2004 a 2007, com mudas de mais de 150 espécies de árvores nativas, produzidas no viveiro da Veracel;
- Desenvolvimento de modelos de recuperação ambiental que levam em conta não só os aspectos ambientais, como também os sociais, econômicos e legais, buscando criar florestas de usos múltiplos;

- Levantamento da flora e fauna da região, com a finalidade de monitorar e estruturar a formação de corredores de biodiversidade.

Até 2006, a empresa investiu na recuperação de 2.124 hectares de áreas com ocorrência de pastagem e/ou em estágio inicial de regeneração, que receberam o plantio de mais de 1,7 milhão de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, para a formação e interligação de corredores ecológicos. As áreas recuperadas, que haviam sido degradadas antes da aquisição pela Veracel, localizam-se nos municípios de Itabela, Belmonte, Santa Cruz Cabrália e Eunápolis.

GRI - EN11 - Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.

GRI - EN13 - Habitats protegidos ou restaurados.

GRI - EN14 - Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.



Estação Veracel

Localizada a 15 quilômetros do centro histórico de Porto Seguro, a Estação Veracel (EVC), maior Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de Mata Atlântica, reconhecida pela Unesco como um dos Sítios do Patrimônio Mundial Natural da Costa do Descobrimento, possui 80% de seus 6.069 hectares cobertos por vegetação primária, ou seja, sem nenhuma interferência humana.

Desde a sua criação, em 1998, a Estação tem servido de espaço para a realização de vários estudos sobre a fauna e flora. Também tem sediado eventos e reuniões com finalidades científicas e mantido parceria com instituições e universidades para o desenvolvimento de monografias e teses visando a aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade local.

Em 2006, foram realizados no local dois estudos: do meio físico – abordando os critérios de clima, recursos hídricos, geologia, geomorfologia e solos – e um levantamento de flora.

Registram-se na EVC cerca de 300 espécies de árvores e mais de 400 espécies de animais, incluindo endêmicas (que só são encontradas no extremo sul da Bahia) e ameaçadas de extinção. Do total, 302 espécies são de aves, 53 de répteis, 52 de anfíbios e 38 de mamíferos. Já as endêmicas e ameaçadas estão distribuídas da seguinte forma:

	<i>Endêmicas</i>	<i>Ameaçadas de extinção</i>
<i>Aves</i>	21	32
<i>Répteis</i>	2	8
<i>Anfíbios</i>	3	10
<i>Mamíferos</i>	4	12

Além dessas, foram descobertas na área da Estação Veracel quatro espécies inéditas e estima-se que exista um número ainda maior de espécies a ser identificado na reserva.

Além de sediar atividades de pesquisa e educação ambiental, a Estação recebe visitas de estudantes, desde os de nível fundamental até os de pós-graduação, bem como de ONGs, associações, colaboradores da Veracel, seus familiares e demais membros da comunidade, turistas, entre outros públicos. Em 2006, estiveram na EVC 706 visitantes e, desde a sua criação, 28.357 pessoas. Também em 2006, foram realizadas melhorias na infra-estrutura local, com a inauguração de uma casa para hospedagem de pesquisadores e um centro de apoio operacional.

Foi estabelecida, ainda, uma parceria entre a Estação Veracel e a ONG Conservação Internacional-Brasil, referência mundial em projetos de conservação e utilização sustentável de recursos naturais, que incluiu a elaboração do novo



plano de manejo da reserva. Este trabalho contou também com a participação da Universidade Estadual Santa Cruz (Uesc) e o apoio do Instituto BioAtlântica (IBio).

Programa Cooplarantar

A Cooperativa de Trabalho de Reflorestadores de Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia (Cooplarantar) foi constituída em junho de 2006 a partir de esforços realizados por ONGs ambientais e sociais e a Veracel. Tem como meta proporcionar oportunidades de trabalho regular vinculado a serviços de restauração florestal da Mata Atlântica.

Entre os meses de agosto e novembro, um conjunto de organizações – IBio, Instituto Cidade, Grupo Ambiental Natureza Bela, Associação dos Nativos de Caraíva (Anac) e Associação dos Proprietários de Reservas Particulares da Bahia (Preserva) – decidiu integrar esforços com a Veracel e a Conservação Internacional-Brasil para treinamento dos membros da Cooplarantar sobre ações de recuperação da Mata Atlântica. O curso foi ministrado por professores/pesquisadores do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

A parceria principal entre Veracel e Cooplarantar será concretizada em 2007, com a contratação de serviços de restauração ambiental que trarão benefícios como: diversificação e dinamização da economia local, aprimoramento técnico da cooperativa e seu fortalecimento como instituição junto a futuros clientes.



Projeto MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

A Veracel iniciou, em 2006, um estudo de viabilidade de projetos de seqüestro de carbono em suas áreas de preservação permanente (APPs), reserva legal (RL) e áreas dos fomentados (Programa Produtor Florestal).

Realizado em parceria com a ONG ambiental The Nature Conservancy do Brasil, o estudo visa a identificar as áreas com potencial para proporcionar créditos de carbono e apontar as opções de projetos de reflorestamento com espécies nativas nas áreas dos fomentados da empresa. Possibilita, também, medir os créditos de carbono a serem propiciados e comercializados sob as regras do Protocolo de Kyoto e Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), ou por meio de mercados voluntários, assim como permite contabilizar os recursos necessários ao desenvolvimento do projeto.

Monitoramento de fauna e flora

Teve início em 2006 o monitoramento de fauna e flora em 16 pontos amostrais distribuídos em fragmentos de floresta natural remanescentes da Mata Atlântica nas áreas da empresa e Unidades de Conservação vizinhas (Estação Veracel e Parque Nacional do Pau Brasil). O objetivo é ava-

liar a dinâmica das espécies nesses fragmentos ao longo do tempo, em um programa desenvolvido pela ONG Instituto Driades. A avaliação dos resultados dessa ação, com duração prevista até o final de 2007, propiciará o planejamento da próxima campanha. Os primeiros resultados serão conhecidos a partir de maio de 2008.

Programa de Monitoramento Ambiental em Microbacias

A Veracel participa, desde 2005, em parceria com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) e o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), da Rede de Monitoramento Ambiental de Microbacias.

Em 2006, a empresa recebeu o primeiro relatório com os resultados iniciais do monitoramento hidrológico de duas bacias experimentais localizadas em suas propriedades. A primeira, de 324 hectares, encontra-se em uma área de plantio e a segunda, de 181 hectares, localiza-se na Estação Veracel.

De acordo com os resultados iniciais, o projeto de monitoramento da Veracel encontra-se em bom funcionamento e apropriado para avaliação, por meio de indicadores hidrológicos, dos efeitos das florestas plantadas sobre as microbacias.

Projetos Amiga Tartaruga e Baleia Jubarte

Desenvolvido em parceria com a ONG ambiental PAT Ecosmar, o Projeto Amiga Tartaruga monitora essa espécie marítima na área do Terminal Marítimo de Belmonte, com o objetivo de garantir que as atividades de escoamento de celulose não lhe causem riscos. Todas as operações de dragagem do terminal são feitas com o acompanhamento de um profissional do projeto.

Em 2006, o monitoramento encontrou 203 ninhos de desova, sendo 15 deles na área do Terminal. Não foi registrado qualquer acidente envolvendo colisões das barcas com animais vivos. Em dezembro, o projeto foi apresentado ao Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Santo Antônio, região onde está localizado o Terminal, e aos moradores das comunidades vizinhas de Guaiú e Mogiquiçaba.

Também as baleias jubarte são monitoradas na área de influência da rota de navegação das barcas de celulose, no percurso entre Belmonte (BA) e Barra do Riacho, no Espírito Santo. O trabalho é desenvolvido pelo Instituto Baleia Jubarte, que avalia a rota de navegação de celulose mais adequada ambientalmente.

Outras ações ambientais no Terminal Marítimo

No Terminal Marítimo de Belmonte é desenvolvida ainda a Patrulha Ecológica Júnior, um programa de educação ambiental que envolve colaboradores do TMB e grupos de crianças da comunidade local, com a realização de palestras, dinâmicas de grupos e oficinas, entre outras.

Existem, também, o Programa de Monitoramento de Cetáceos (mamíferos marinhos) e da comunidade bentônica, formada por microorganismos que habitam o ambiente aquático. A empresa conduz, ainda, os seguintes monitoramentos: batimétrico, que avalia os impactos da disposição de sedimentos das dragagens sobre a fauna aquática; de espécies coralíneas, em Santa Cruz Cabralia; e de perfil de praia, para acompanhamento de possíveis alterações nas praias próximas ao Terminal. Além disso, são realizadas reuniões públicas para esclarecimento da comunidade do entorno sobre as operações desenvolvidas no Terminal Marítimo e os aspectos ambientais envolvidos.



Educação ambiental

O compromisso da Veracel com o meio ambiente vai além do cumprimento da legislação ou da busca permanente pela eficiência e segurança ambiental de suas operações. A empresa entende que para promover o desenvolvimento sustentável é fundamental que todos os seus públicos internos mantenham esse comportamento, que garante o uso responsável dos recursos naturais pelas atuais e futuras gerações.

Com esse objetivo, desenvolve uma série de atividades direcionadas a seus colaboradores, que recebem treinamentos relativos ao sistema de gestão ambiental da companhia e participam de campanhas educativas internas. Essa conscientização também é estendida aos fornecedores e prestadores de serviços, que têm em seus contratos de prestação de serviço e fornecimento de produtos cláusulas claras de cumprimento da legislação ambiental, e são estimulados a disseminar também com seus públicos internos o respeito e cuidado com o meio ambiente.

Em 2006, a Veracel, por meio da parceria com a ONG ambiental Conservação Internacional-Brasil, elaborou as diretrizes para o seu Programa de Educação Ambiental

Corporativa a partir do ecomapeamento realizado em sua região de influência. Ecomapeamento é uma metodologia desenvolvida pela Conservação Internacional, que identifica os públicos envolvidos, projetos, ações e relações sociais estabelecidas dentro ou no entorno de uma área protegida.

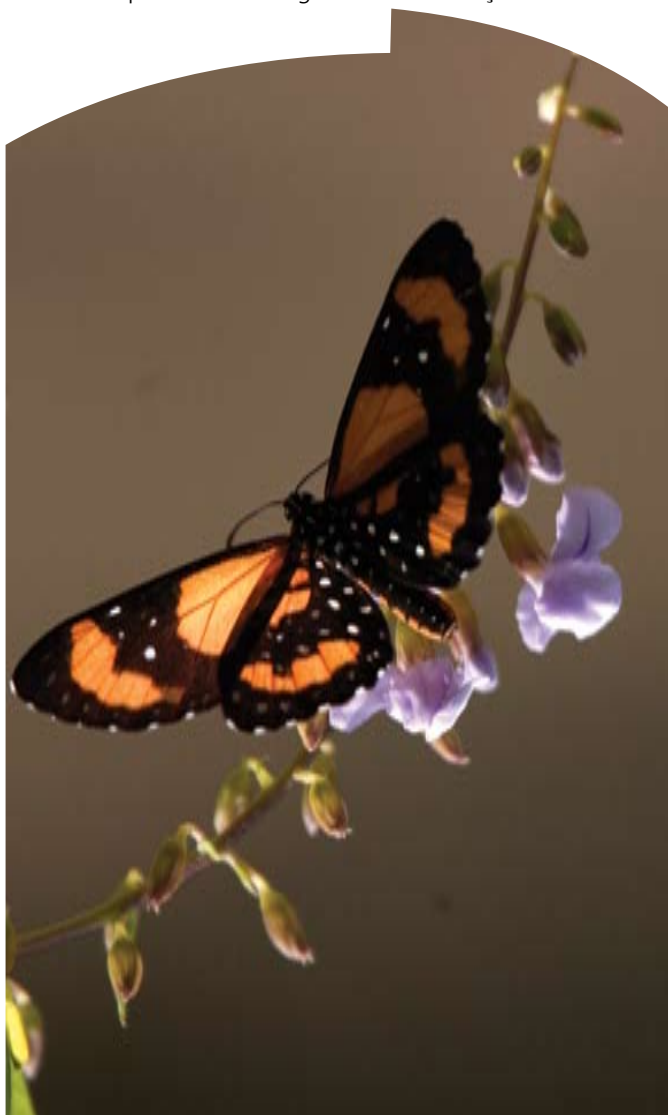
Foram realizados vários encontros e oficinas de trabalho ao longo do ano de 2006. O próximo passo para o desenvolvimento do programa de educação ambiental é a avaliação de possíveis parcerias com ONGs e instituições locais. Entre as iniciativas previstas está a estruturação, em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), de um programa de educação ambiental chamado Despertar, dirigido a alunos e professores das escolas rurais de municípios de atuação da empresa.

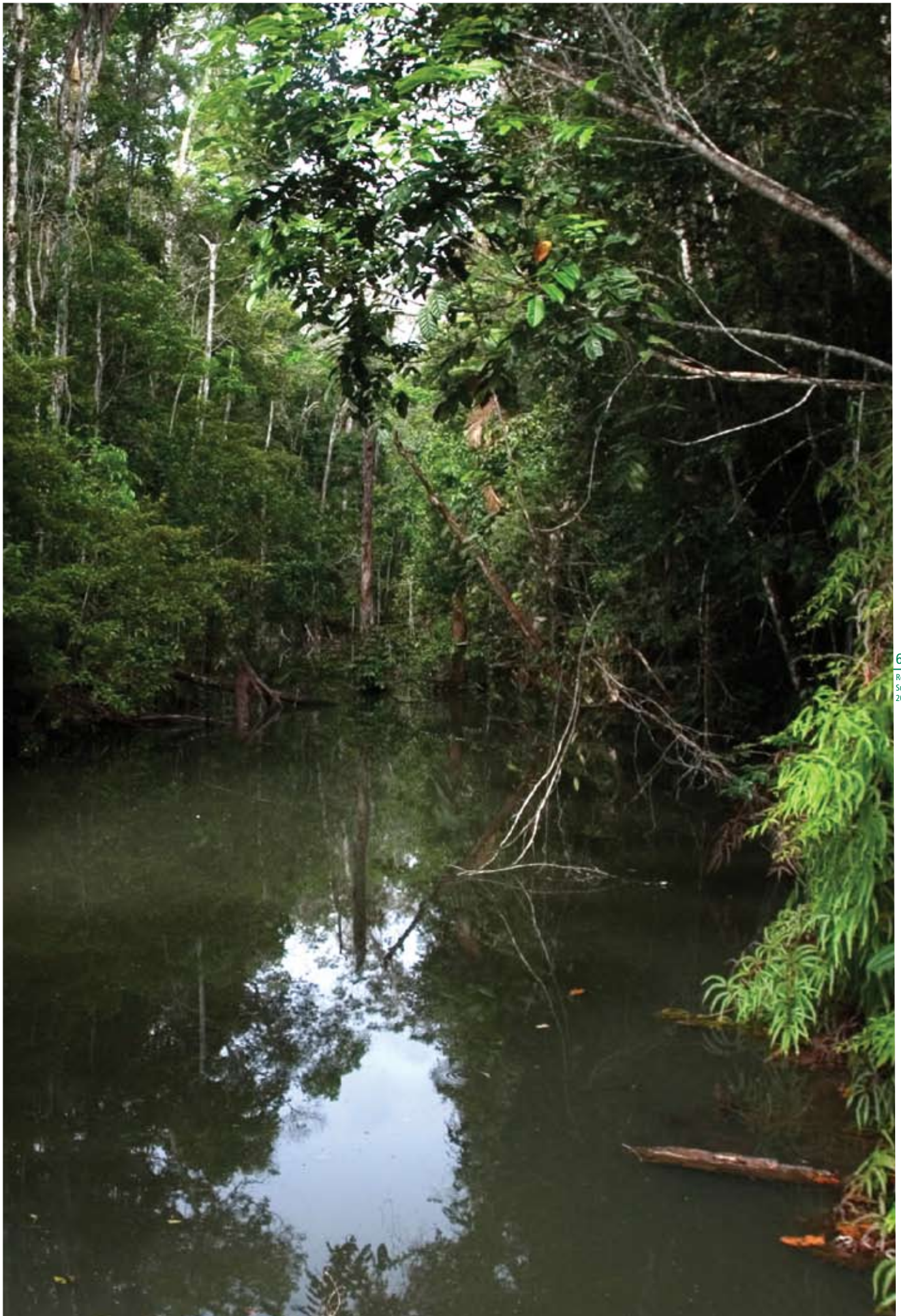
Internamente, tiveram continuidade as palestras de integração de novos colaboradores e treinamentos específicos com foco nas certificações (Cerflor, FSC e ISO 14001) e no processo de introdução da coleta seletiva de resíduos não-industriais nas áreas comuns da empresa.

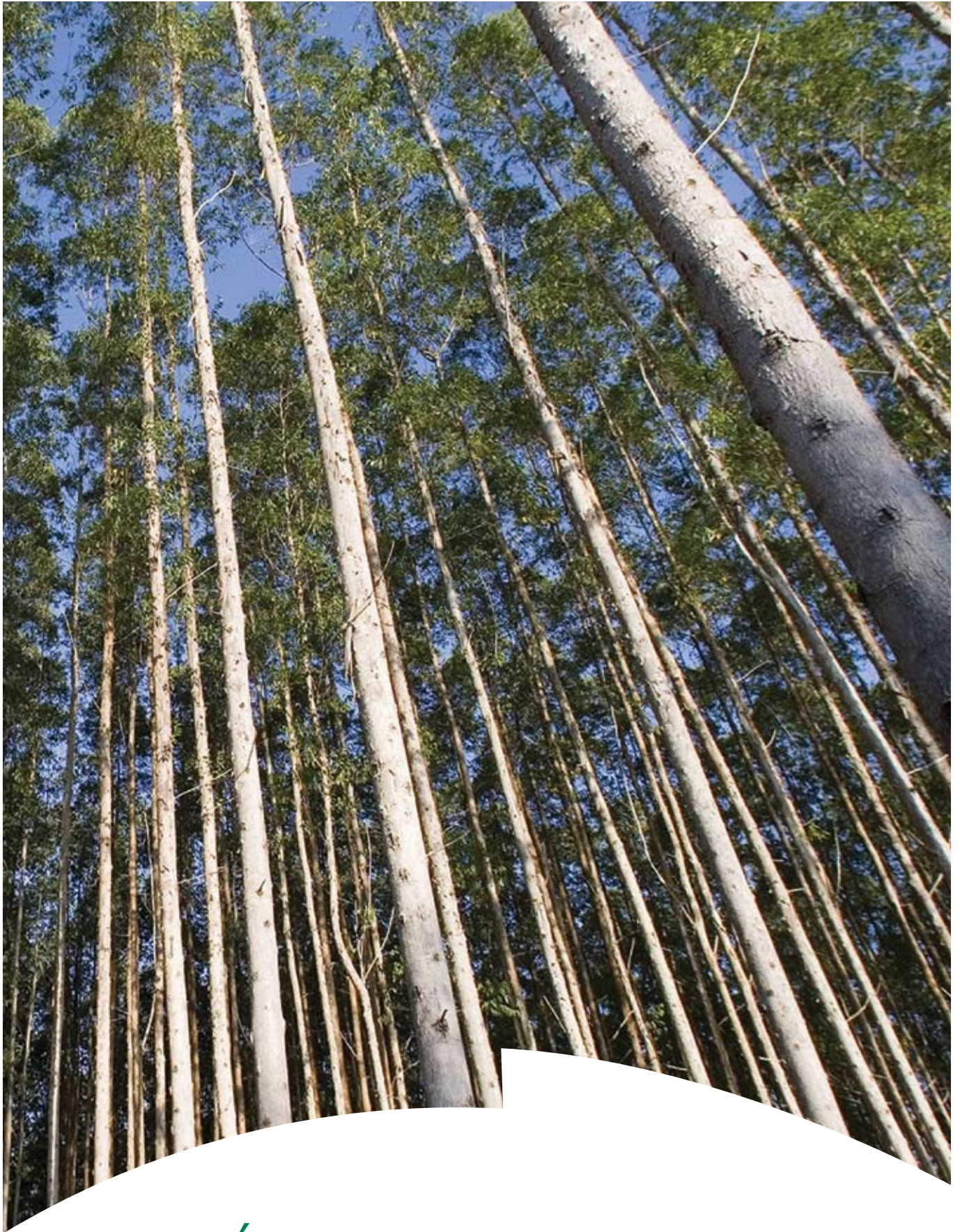
Diálogo e conscientização ambiental

A companhia participa de dois importantes fóruns de diálogo entre ONGs e empresas sobre as questões florestais:

- O Fórum Regional entre ONGs e empresas que atuam no extremo sul da Bahia promove reuniões periódicas para discutir ações de melhoria e agendas comuns sobre os temas: fomento florestal, uso múltiplo da madeira, plantios em zonas de amortecimento (áreas que circundam unidades de conservação ambiental e nas quais podem ser exercidas atividades humanas de forma restrita), entre outros. Cerca de nove organizações não-governamentais e quatro empresas participam regularmente dos encontros. Após um ano de discussões, foi elaborado um documento de diretrizes de boas práticas para o fomento florestal. Também foi formado um grupo de trabalho para discutir os usos múltiplos da madeira e o desenvolvimento de tecnologia para plantios de espécies nativas.
- O segundo espaço de discussão é de âmbito nacional e segue o padrão estabelecido no fórum The Forests Dialogue (TFD): trata-se do Diálogo Florestal, do qual participam empresas florestais que atuam em áreas com remanescentes de Mata Atlântica, assim como organizações não-governamentais de cunho ambiental com atuação regional e nacional. Os temas tratados na última edição foram fomento florestal e ordenamento territorial.







SUMÁRIO DE PARCERIAS

PARA PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE

SUMÁRIO DE PARCERIAS PARA PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE

PROGRAMAS/PROJETOS/AÇÕES	PARCERIAS
Programa Educacional	Secretarias municipais de educação dos municípios de Eunápolis, Itagimirim, Itapebi e Belmonte.
Escola Rainha Silvia	Secretaria Municipal de Educação de Belmonte.
Programa de Controle da Hanseníase e da Tuberculose	Secretarias municipais de Saúde de Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro e Santa Luzia, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Fundação Oswaldo Cruz.
Projeto Território de Proteção da Criança e do Adolescente	Unicef, Secretaria de Ação Social de Porto Seguro, Secretaria de Ação Social de Santa Cruz Cabrália, Secretaria de Ação Social do Estado da Bahia, Instituto Tribos Jovens.
Programa de Formação de Rede	Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde dos municípios de Mascote, Itagimirim e Guaratinga.
Programa Uso Múltiplo da Madeira	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Projeto Apicultura	Associações de Apicultores de Eunápolis (Asoape), de Guaratinga (Asapmag), de Inhambupe (AAPI), de Itabela (Apisbela), de Santa Cruz Cabrália (AASCC), Associação Apícola de Mucuri (Apicom), Associação dos Apicultores do Extremo Sul da Bahia (Apiexsu), Prefeituras Municipais de Eunápolis, Mucuri, Guaratinga, Itapebi e Santa Cruz Cabrália, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Banco do Nordeste do Brasil, Sindicatos dos Produtores Rurais de Guaratinga, Porto Seguro, Itapebi, Itabela e Mucuri, Sebrae, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), IEL, em parceria com o Ministério da Integração Nacional por meio do Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (Promeso); Aracruz Celulose, Suzano Papel e Celulose.
Programa de Educação Ambiental	ONGs Conservação Internacional-Brasil(CI), Instituto Reciclar, e Instituto Natureza Bela, Senar, Associação Cultural Cabrália Arte e Ecologia (Ascae).
Projeto Manejo Sustentável de Piaçava	Instituto Bioatlântica (IBio).
Programa Ser Voluntário	Comunidade.
Projeto Coopplantar	Instituto Cidade, IBio, Grupo Ambiental Natureza Bela, Associação dos Nativos de Caraíva (ANAC) e Associação dos Proprietários de Reservas Particulares da Bahia (Preserva).
Plano de Manejo da Estação Veracel	ONGs Conservação Internacional-Brasil e IBio, Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).
Programa de Relacionamento Sustentável com as Comunidades Indígenas	Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Projeto Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)	ONG The Nature Conservancy (TNC).
Projeto Baleia Jubarte	Instituto Baleia Jubarte.
Projeto Amiga Tartaruga	ONG PAT/Ecosmar.
Projetos de gerenciamento de impactos das operações sobre o solo	Universidade Federal de Lavras e Universidade de São Paulo (USP).
Programa de Monitoramento Ambiental em Microbacias	Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) e Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).
Programa de Monitoramento de Fauna e Flora	Instituto Dríades.



PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS

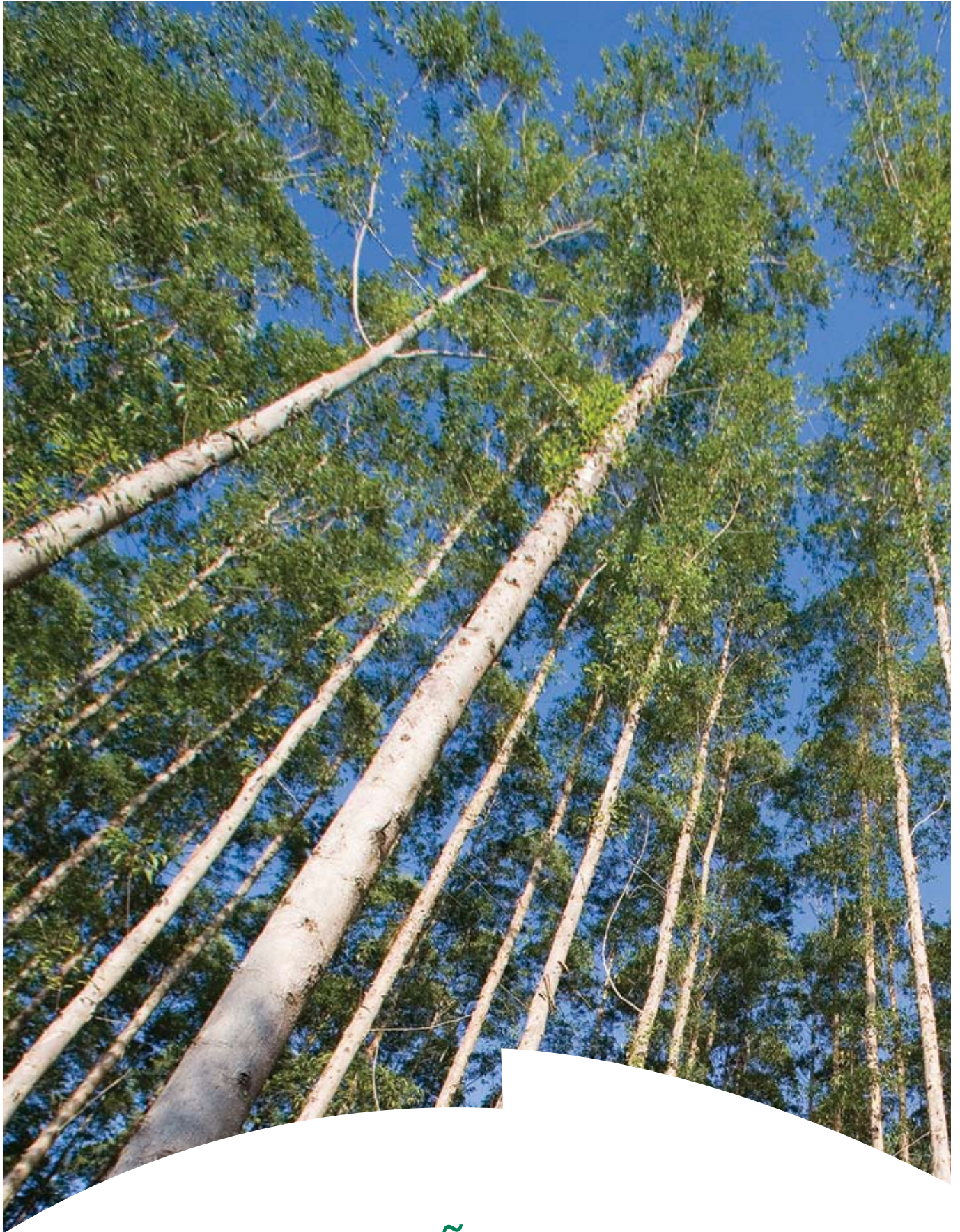
VERACEL

PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS

O desempenho operacional da Veracel e seu comprometimento com aspectos de promoção da sustentabilidade garantiram à empresa o reconhecimento de parceiros e entidades de renome em 2006.

- Prêmio FGV de Excelência Empresarial, na categoria maior aumento de vendas por operação da empresa;
- Empresa com maior crescimento de vendas no ranking nacional, em papel e celulose, pelo Guia Exame Melhores e Maiores;
- Empresa com maior crescimento de vendas do Norte e Nordeste, em todos os segmentos industriais, pelo Guia Exame Melhores e Maiores;
- 8ª maior empresa brasileira do setor de papel e celulose, no ranking do Guia Exame Melhores e Maiores;
- 3ª maior empresa de papel e celulose do Norte e Nordeste, também pelo Guia Exame;
- Vencedora do XVI Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, com a campanha Com Segurança Você Chega Bem.
- Detentora do selo HPR (Highly Protected Risk), que atesta o baixo risco de interrupção das operações da fábrica por acidentes industriais.
- 5ª maior empresa exportadora da Bahia, segundo a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb).





DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS PADRONIZADAS

VERACEL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS

Relatório da Diretoria

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S. as Demonstrações Financeiras da Sociedade, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005. As demonstrações completas encontram-se à disposição dos acionistas na sede da companhia.

Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 2007

Diretor-presidente
Renato Guéron

Diretores: **Sidney Gomes Leandro, Antonio Sergio Ali-pio, Walter dos Santos Martins.**

Contador: **Francisco Marcelo Lopes de Souza – CRC-BA – 11.397/O-1**

As Demonstrações Financeiras da Veracel Celulose S.A. foram examinadas por auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes e encontram-se à disposição dos acionistas na sede da companhia.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais)

ATIVO	2006	2005
CIRCULANTE		
<i>Disponibilidades</i>	801	666
<i>Contas a receber</i>	86.015	100.118
<i>Contas a receber de órgão público</i>	18.036	33.869
<i>Estoques</i>	133.298	126.199
<i>Impostos a recuperar</i>	42.956	35.445
<i>Outros</i>	8.142	23.789
	289.248	320.086
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
<i>Imposto de renda e contribuição social diferidos</i>	46.707	47.654
<i>Impostos a recuperar</i>	135.360	31.393
<i>Adiantamento a fornecedores – fomento florestal</i>	36.286	26.230
<i>Depósitos judiciais</i>	10.606	9.703
<i>Contas a receber de órgão público</i>	64.298	54.122
<i>Outros</i>	1.250	1.395
	294.507	170.497
PERMANENTE		
<i>Imobilizado</i>	2.985.147	3.015.729
<i>Diferido</i>	110.014	128.907
	3.095.161	3.144.636
TOTAL DO ATIVO	3.678.916	3.635.219

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2006	2005
CIRCULANTE		
<i>Fornecedores</i>	32.908	55.622
<i>Financiamentos</i>	281.297	89.773
<i>Salários e encargos sociais</i>	16.411	12.217
<i>Obrigações imobiliárias</i>	7.234	1.722
<i>Outros</i>	6.055	6.869
	343.905	166.203
PASSIVO E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
<i>Financiamentos</i>	1.510.636	1.774.557
<i>Contribuições diferidas</i>	-	10.283
<i>Provisão para contingências</i>	18.526	18.343
	1.529.162	1.803.183
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
<i>Capital social</i>	1.878.286	1.771.632
<i>Reserva de capital</i>	13.977	7.672
<i>Prejuízos acumulados</i>	(86.414)	(113.471)
	1.805.849	1.665.833
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.678.916	3.635.219





**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005**
(Em milhares de reais)

	2006	2005
RECEITA BRUTA DE VENDAS	781.731	331.530
<i>Impostos e outras deduções de vendas</i>	(4.793)	(7.988)
<i>Receita líquida de vendas</i>	776.938	323.542
<i>Custo dos produtos vendidos</i>	(548.890)	(270.280)
LUCRO BRUTO	228.048	53.262
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS		
<i>Comerciais</i>	33.498	16.308
<i>Administrativas</i>	29.762	48.852
<i>Amortização</i>	18.893	16.617
<i>Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas</i>	9.398	16.319
	91.551	98.096
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	136.497	(44.834)
<i>Financeiras:</i>		
<i>Despesas</i>	178.303	73.102
<i>Receitas</i>	(78.956)	(19.511)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	37.150	(98.425)
<i>Resultado não operacional, líquido</i>	666	(1.620)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	37.816	(100.045)
<i>Imposto de renda e contribuição social</i>	(10.759)	29.181
<i>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</i>	27.057	(70.864)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL – R\$	0,02	(0,05)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 2006 E DE 2005
(Em milhares de reais)

	<i>Capital social Subscrito e integralizado</i>	<i>Reserva de capital Incentivo fiscal</i>	<i>Reserva de lucro legal</i>	<i>Prejuízos acumulados</i>	<i>Total</i>
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	1.451.413	5.261	1.935	(44.542)	1.414.067
<i>Incentivo fiscal</i>	–	2.411	–	–	2.411
<i>Integralização de capital</i>	320.219	–	–	–	320.219
<i>Absorção de prejuízos</i>	–	–	(1.935)	1.935	–
<i>Prejuízo do exercício</i>	–	–	–	(70.864)	(70.864)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	1.771.632	7.672	–	(113.471)	1.665.833
<i>Integralização de capital</i>	106.654	–	–	–	106.654
<i>Reserva de incentivos fiscais</i>	–	6.305	–	–	6.305
<i>Lucro do exercício</i>	–	–	–	27.057	27.057
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	1.878.286	13.977	–	(86.414)	1.805.849



DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

(Em milhares de reais)

	2006	2005
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações sociais		
<i>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</i>	27.057	(70.864)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
<i>Depreciação, amortização e exaustão</i>	201.175	122.492
<i>Variações monetárias e cambiais sobre o exigível a longo prazo</i>	(54.047)	(12.325)
<i>Provisão para contingências</i>	1.327	7.123
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos</i>	946	(29.181)
<i>Transferência de créditos tributários liquidados do imobilizado</i>	78.792	–
<i>Valor residual do ativo permanente baixado</i>	1.039	1.889
	256.289	19.134
Do acionista		
<i>Integralização de capital</i>	106.654	320.219
De terceiros		
<i>Financiamentos a longo prazo</i>	46.202	613.497
<i>Incentivos fiscais</i>	6.305	2.411
<i>Aumento no exigível a longo prazo</i>	16.441	10.283
	175.602	946.410
Total de recursos obtidos	431.891	965.544
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
<i>No ativo permanente</i>		
<i>Imobilizado</i>	258.256	671.347
<i>Diferido</i>	–	2.010
<i>Transferência do exigível a longo prazo para o circulante, líquida</i>	256.076	59.046
<i>Aumento do realizável a longo prazo</i>	126.099	70.077
<i>Total das aplicações</i>	640.431	802.480
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(208.540)	163.064
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE		
<i>Ativo circulante</i>	(30.838)	108.331
<i>Passivo circulante</i>	177.702	(54.733)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(208.540)	163.064

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES

As Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2006 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, foram elaboradas em conformidade com a legislação societária.



INFORMAÇÕES

CORPORATIVAS

VERACEL

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Nils Erik Gunnarson Grafström

Conselheiros

Carlos Augusto Lira Aguiar

Hannu Ryöppönen

Isaac Selim Sutton

Luiz Aranha Corrêa do Lago

Mailson Ferreira da Nóbrega

DIRETORIA E ADMINISTRAÇÃO GERAL

Diretor-presidente

Renato Guéron

Diretores

Antonio Sergio Alipio – Florestal

*Sidney Gomes Leandro – Financeiro,
Administrativo e de Logística*

Walter dos Santos Martins – Industrial

Gerente Geral de Sustentabilidade

Cristina Maria Amorim Moreno

Este relatório é uma publicação da Coordenação de Comunicação da Veracel Celulose S.A.

Redação

Editora Contadino e Veracel Celulose S.A.

Projeto Gráfico e Editoração

Brother Cast Comunicação

Impressão

Gráfica Santo Antônio

Créditos das fotos

Capa e páginas 03, 28, 76 - Ernandes Alcântara

*Páginas 02, 04, 05, 10, 16, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 32, 33, 34,
43, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 64, 66, 68, 70, 72, 73,
74, 75 - Nilton Souza*

Páginas 18, 24, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 67 - Carol Teles

Páginas 07, 11, 17, 41, 50, 59, 62, 63, 71 - João Marcos Rosa

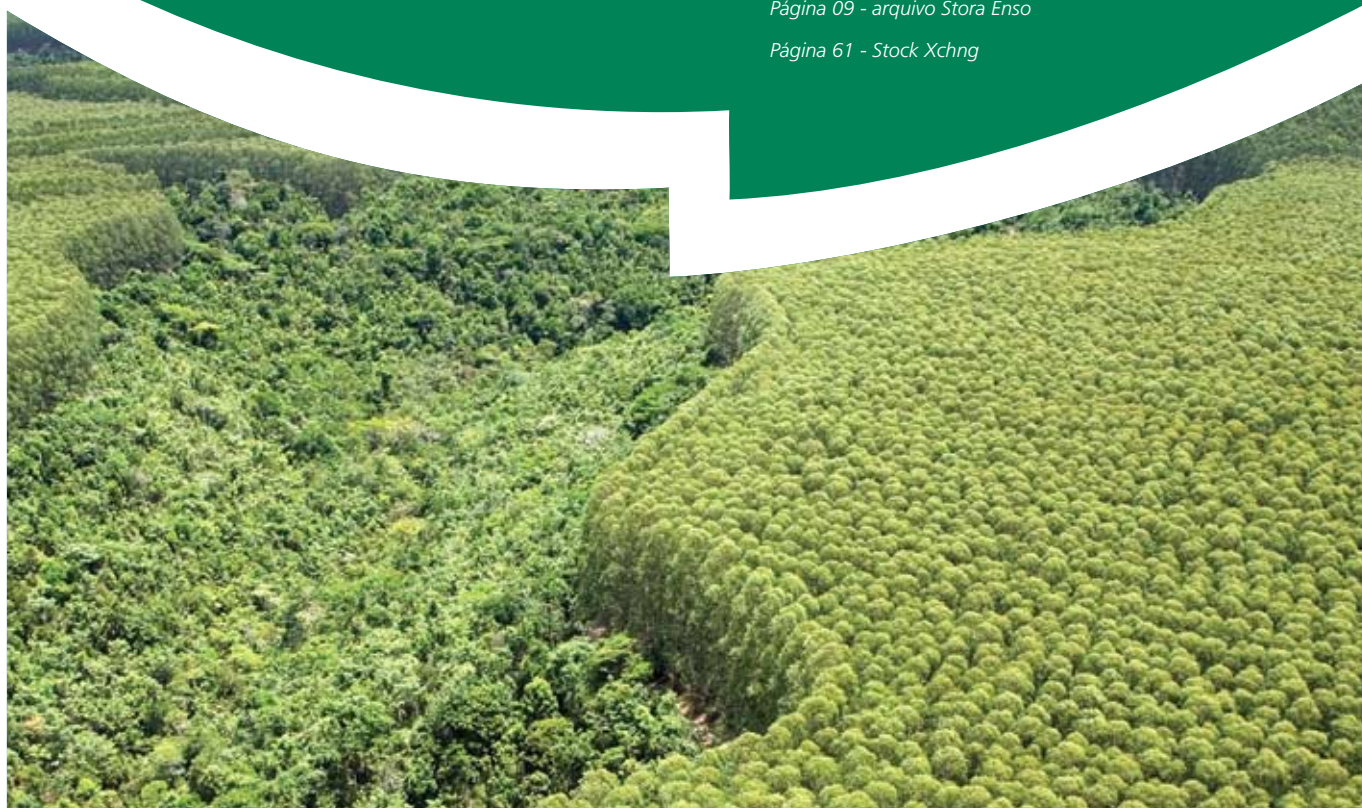
Páginas 08, 30, 44, 47, 57 - Gleison Rezende

Página 06 - Clóvis Ferreira

Página 35 - Gilsonei Honorato

Página 09 - arquivo Stora Enso

Página 61 - Stock Xchng





VERACEL

SEDE

BA-275 • Km 24 • Fazenda Brasilândia
Caixa Postal 21 • Eunápolis (BA) • CEP 45820-970
Telefone: 55 (73) 3166-8000 • Fax: 55 (73) 3166-8980
www.veracel.com.br